



RITA TATIANE SILVA AGUIAR

**A RELAÇÃO ENTRE O ENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA COM A ESCOLA E
A APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS: UMA ANÁLISE NA PRODUÇÃO
CIENTÍFICA BRASILEIRA ENTRE 2020 E 2023**

MANAUS/AM
2025

RITA TATIANE SILVA AGUIAR

**A RELAÇÃO ENTRE O ENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA COM A ESCOLA E
A APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS: UMA ANÁLISE NA PRODUÇÃO
CIENTÍFICA BRASILEIRA ENTRE 2020 E 2023**

Dissertação de Mestrado submetido ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade La Salle – UNILASALLE, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientação: Prof. Dr. Clóvis Trezzi

MANAUS/AM
2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A282r Aguiar, Rita Tatiane Silva.

A relação entre o envolvimento da família com a escola e a aprendizagem das crianças [manuscrito] : uma análise na produção científica brasileira entre 2020 e 2023 / Rita Tatiane Silva Aguiar. – 2025.

85 f. : il.

Dissertação (mestrado em Educação) – Universidade La Salle, Canoas, 2025.

“Orientação: Prof. Dr. Clóvis Trezzi”.

1. Educação. 2. Escola - Família. 3. Produção científica. I. Trezzi, Clóvis. II. Título.

CDU: 37.01

Bibliotecária responsável: Melissa Rodrigues Martins - CRB 10/1380

RITA TATIANE SILVA AGUIAR

**A RELAÇÃO ENTRE O ENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA COM A ESCOLA E
A APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS: UMA ANÁLISE NA PRODUÇÃO
CIENTÍFICA BRASILEIRA ENTRE 2020 E 2023**

Dissertação apresentada à banca examinadora do
Curso de Pós Graduação Stricto Sensu em
Educação da Universidade La Salle – Unilasalle,
como requisito parcial à obtenção do grau de
Mestre em Educação.

Aprovado pela banca examinadora em 29 de abril de 2025

Prof. Dr. Clóvis Trezzi (Orientador)
Universidade La Salle (Canoas/RS)

Profa. Dra. Aline Groff Vivian
Universidade La Salle (Canoas/RS)
PPG em Saúde e Desenvolvimento Humano

Profa. Dra. Dirléia Fanfa Sarmento
Universidade La Salle (Canoas/RS)

Profa. Dra. Moana Meinhardt
Universidade La Salle (Canoas/RS)

Dedico esta dissertação de Mestrado ao meu orientador Dr. Clóvis Trezzi, admiração e respeito, ao meu filho Marcos Silva Aguiar, aos, pois esteve sempre presente em meus pensamentos e nos meus sonhos. Também dedico à memória do meu filho Lucas Silva Aguiar, que partiu desta vida aos 5 anos de idade, deixando um vazio que nunca será preenchido, me supriu de força e coragem, para nunca desistir.

Este momento representa a realização de um sonho construído com muito esforço e determinação. Uma caminhada repleta de desafios, mas repleta de aprendizados. Celebro esta conquista ao lado do meu orientador, Dr. Clóvis Trezzi, cuja parceria foi essencial para alcançar este objetivo. Juntos, lutamos pela concretização de um ideal, pois sonhar é a essência do ser humano, uma condição indispensável para a nossa existência.

Ao longo deste percurso, vivi uma jornada de descobertas e aprendizados que transformaram a visão de mundo. Os conhecimentos adquiridos fortaleceram minhas experiências e reforçaram a importância de ouvir, refletir e dialogar com o “eu” pesquisadora. Estes momentos de introspecção me levaram a novos argumentos e à coragem de minha posição.

(Rita Tatiane, 2025).

AGRADECIMENTOS

O mestrado é, sem dúvida, uma conquista que vai além do título. Representa a busca por conhecimento, a superação de desafios e a vontade de crescer intelectualmente e profissionalmente. É um testemunho da sua resiliência e da sua capacidade de transformar sonhos em realidade. E, ao final desse ciclo, é natural sentir uma mistura de orgulho, gratidão e reflexão sobre tudo o que foi vivido e aprendido.

Que esse momento seja celebrado não apenas como um fim, mas como um novo começo, repleto de possibilidades e inspiração para continuar sonhando e realizando.

Agradeço a Deus por mais uma conquista.

Aos meus filhos, professores e amigos.

*Renda-se, como eu me rendi.
Mergulhe no que você não conhece como eu
mergulhei.
Não se preocupe em entender, viver ultrapassa
qualquer entendimento.*

Clarice Lispector

RESUMO

O estudo de pesquisa está situado na linha 1 – Formação de Professores, Teorias e Práticas Educativas, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade La Salle. O estudo focaliza a relação entre o envolvimento da família com a escola e a aprendizagem das crianças, analisando a produção científica brasileira entre 2020 e 2023. O objetivo deste estudo foi investigar como a participação da família nos processos ensino e aprendizagem de crianças foi abordada em dissertações e teses defendidas no Brasil. O estudo busca compreender como as pesquisas acadêmicas brasileiras, no período mencionado, trataram da relação entre família e escola no contexto da aprendizagem das crianças. Além disso, o estudo visa identificar os principais desafios e estratégias discutidos na literatura para fortalecer a colaboração entre família e escola. A proposta do estudo, está dividida em três capítulos. No primeiro capítulo, foi feita uma discussão teórica sobre o tema, a partir de autores em recortes de dissertações e teses. Com esses autores, buscou-se elementos que fundamentaram as discussões sobre as publicações selecionadas. No segundo capítulo, foi explicada e detalhada a metodologia de pesquisa, e no terceiro capítulo apresentou-se o mapeamento das publicações e a discussão dos dados coletados. A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisa bibliográfica. Os trabalhos identificados na BDTD oferecem uma base sólida para contextualizar e fundamentar o estudo de pesquisa em desenvolvimento, permitindo uma compreensão mais aprofundada das abordagens, metodologias e resultados previamente obtidos por outros pesquisadores. A revisão de literatura revela que o apoio e o acompanhamento dos pais nas atividades escolares contribuem significativamente para a motivação e o sucesso acadêmico das crianças. Diversos estudos apontam que a comunicação eficaz entre professores e pais, assim como a participação ativa dos familiares em eventos e reuniões escolares, são fatores essenciais para criar um ambiente propício ao aprendizado. Além disso, a literatura sugere que as famílias que estabelecem rotinas de estudo, fornecem recursos educacionais e incentivam a leitura em casa, promovem uma melhor compreensão e retenção dos conteúdos ensinados na escola. A presença de um ambiente familiar que valorize a educação e estimule o interesse pelo conhecimento também é mencionada como um componente vital para o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança. No entanto, o estudo também identifica desafios, como a falta de tempo dos pais devido a jornadas de trabalho extensas, a baixa escolaridade dos familiares e a ausência de políticas públicas que incentivem a integração família-escola. O estudo sugere que estratégias de apoio e programas de formação para pais podem ser soluções viáveis para superar essas barreiras. Em conclusão, a revisão de literatura enfatiza que a participação da família no processo de aprendizagem da criança é um fator crucial para o seu desenvolvimento. A colaboração entre escola e família deve ser fortalecida para proporcionar um ambiente que favoreça o desenvolvimento integral dos estudantes, promovendo não apenas o aprendizado acadêmico, mas também o crescimento pessoal e social.

Palavras-chave: Relação família-escola. Participação da família. Ensino aprendizagem.

ABSTRACT

The research study is located in line 1 – Teacher Training, Theories and Educational Practices, of the Postgraduate Program in Education at La Salle University. The study focuses on the relationship between family involvement with school and children's learning, analyzing Brazilian scientific production between 2020 and 2023. The objective of this study was to investigate how family participation in children's teaching and learning processes was addressed in dissertations and theses defended in Brazil. The study seeks to understand how Brazilian academic research, in the mentioned period, addressed the relationship between family and school in the context of children's learning. In addition, the study aims to identify the main challenges and strategies discussed in the literature to strengthen collaboration between family and school. The study proposal is divided into three chapters. The first chapter presents a theoretical discussion on the topic, based on authors in excerpts from dissertations and theses. With these authors, we sought elements that supported the discussions on the selected publications. The second chapter explains and details the research methodology, and the third chapter presents the mapping of publications and the discussion of the data collected. Data collection was carried out through bibliographic research. The works identified in the BDTD provide a solid basis for contextualizing and substantiating the research study in progress, allowing a deeper understanding of the approaches, methodologies, and results previously obtained by other researchers. The literature review reveals that parental support and monitoring of school activities contribute significantly to children's motivation and academic success. Several studies indicate that effective communication between teachers and parents, as well as active participation of family members in school events and meetings, are essential factors in creating an environment conducive to learning. In addition, the literature suggests that families who establish study routines, provide educational resources, and encourage reading at home promote better understanding and retention of the content taught at school. The presence of a family environment that values education and stimulates interest in knowledge is also mentioned as a vital component for the child's cognitive and emotional development. However, the study also identifies challenges such as parents' lack of time due to long working hours, low levels of education among family members, and the absence of public policies that encourage family-school integration. The study suggests that support strategies and training programs for parents may be viable solutions to overcome these barriers. In conclusion, the literature review emphasizes that family participation in the child's learning process is a crucial factor for their development. Collaboration between school and family must be strengthened to provide an environment that favors the integral development of students, promoting not only academic learning, but also personal and social growth.

Keywords: Family-school relationship. Family participation. Teaching and learning.

RESUMEN

El estudio de investigación se sitúa en la línea 1 – Formación Docente, Teorías y Prácticas Educativas, del Programa de Posgrado en Educación de la Universidad La Salle. El estudio se centra en la relación entre la participación familiar en la escuela y el aprendizaje infantil, analizando la producción científica brasileña entre 2020 y 2023. El objetivo de este estudio fue investigar cómo se abordó la participación familiar en los procesos de enseñanza y aprendizaje de los niños en disertaciones y tesis defendidas en Brasil. El estudio busca comprender cómo la investigación académica brasileña, en el período mencionado, abordó la relación entre familia y escuela en el contexto del aprendizaje infantil. Además, el estudio pretende identificar los principales retos y estrategias discutidas en la literatura para fortalecer la colaboración entre familia y escuela. La propuesta de estudio se divide en tres capítulos. En el primer capítulo se realizó una discusión teórica sobre el tema, con base en autores en extractos de disertaciones y tesis. Con estos autores se buscaron elementos que sustentaran las discusiones sobre las publicaciones seleccionadas. En el segundo capítulo se explicó y detalló la metodología de la investigación y en el tercer capítulo se presentó el mapeo de publicaciones y la discusión de los datos recolectados. La recolección de datos se realizó mediante investigación bibliográfica. Los trabajos identificados en la BDTD ofrecen una base sólida para contextualizar y fundamentar la investigación en desarrollo, permitiendo una comprensión más profunda de los enfoques, metodologías y resultados obtenidos previamente por otros investigadores. La revisión de la literatura revela que el apoyo de los padres y el seguimiento de las actividades escolares contribuyen significativamente a la motivación y al éxito académico de los niños. Varios estudios indican que la comunicación efectiva entre profesores y padres, así como la participación activa de los miembros de la familia en eventos y reuniones escolares, son factores esenciales para crear un ambiente propicio para el aprendizaje. Además, la literatura sugiere que las familias que establecen rutinas de estudio, proporcionan recursos educativos y fomentan la lectura en casa, promueven una mejor comprensión y retención de los contenidos enseñados en la escuela. La presencia de un entorno familiar que valore la educación y estimule el interés por el conocimiento también se menciona como un componente vital para el desarrollo cognitivo y emocional del niño. Sin embargo, el estudio también identifica desafíos, como la falta de tiempo de los padres debido a las largas jornadas laborales, los bajos niveles de educación de los miembros de la familia y la ausencia de políticas públicas que incentiven la integración familia-escuela. El estudio sugiere que las estrategias de apoyo y los programas de capacitación para padres pueden ser soluciones viables para superar estas barreras. En conclusión, la revisión de la literatura enfatiza que la participación familiar en el proceso de aprendizaje del niño es un factor crucial para su desarrollo. Se debe fortalecer la colaboración entre escuela y familia para brindar un ambiente que favorezca el desarrollo integral del alumnado, promoviendo no sólo el aprendizaje académico, sino también el crecimiento personal y social.

Palabras clave: Relación familia-escuela. Participación familiar. Enseñanza y aprendizaje.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Esquema dos dados da pesquisa.....	57
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Competências para ensinar.....	18
Quadro 2 - Resultados descritores na BDTD.....	54

LISTA DE ABREVIATURAS

ANFOPE	Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação
ANPED	Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
BNCC-FP	Base Nacional Comum Curricular para a Formação de Professores
CEE	Conselho Estadual de Educação do Amazonas
CNE	Conselho Nacional de Educação
DCNEB	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica
DUDH	Declaração Universal dos Direitos Humanos
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ENADE	Exame Nacional de Cursos
FUNDEB	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
ONU	Organização das Nações Unidas
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNE	Plano Nacional de Educação
PPP	Projeto Político-Pedagógico
PEIDI	Práticas Educacionais Inclusivas na área da Deficiência Intelectual
RCA	Referencial Curricular Amazonense
SEDUC	Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino
SEESP	Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação
SINEPE	Sindicato de Estabelecimentos Particulares de Ensino do Estado
TEA	Transtorno do Espectro Autista
UNCME	União dos Conselhos Municipais
UNDIME	União dos Dirigentes Municipais de Educação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	15
1.1 Justificativa	24
1.1.1 Relevância Social.....	24
1.1.2 Relevância Pessoal.....	26
1.1.3 Relevância Acadêmica.....	32
1.2 Problema de pesquisa e objetivos.....	34
1.2.1 Problema de Pesquisa.....	34
1.2.2 Objetivo Geral.....	35
1.2.3 Objetivos Específicos.....	35
2 QUADRO TEÓRICO.....	36
2.1 A relação da criança com a sociedade.....	36
2.2 Relação família, escola e crianças.....	40
2.3 Relação família e escola.....	43
2.4 Dinâmicas de aprendizagem.....	48
3 METODOLOGIA.....	51
3.1 Coleta e análise dos dados.....	52
3.2 Análise dos Dados.....	56
3.2.1 A relação da criança com a sociedade.....	57
3.2.2 Relação família, escola e aprendizagem das crianças.....	58
3.2.3 Relação família e escola.....	63
3.2.4 Processo de ensino e aprendizagem.....	68
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	74
REFERÊNCIAS.....	80

1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo investigar a abordagem das pesquisas acadêmicas brasileiras envolvendo dissertações e teses publicadas no Brasil entre 2020 e 2023, sobre a problemática da relação entre família e escola nos processos de aprendizagem das crianças. A pesquisa está inserida na Linha 1 de pesquisa do referido PPG, intitulada “Formação de Professores, teorias e práticas educativas”, que:

Investiga o fenômeno educativo colocando em evidência a análise dos modelos de formação docente inicial e continuada e suas traduções na prática educativa, nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento humano. Procura aprofundar as concepções teóricas que orientam as ações educativas e propõe estratégias de intervenção nos sistemas de ensino em suas diferentes modalidades [...]. (Universidade La Salle, 2024).

Para responder à pergunta que norteia o problema de pesquisa, foram mapeadas teses e dissertações, conforme descrito no capítulo 3.3.1 deste estudo. O problema se apresenta da seguinte forma: Como as pesquisas acadêmicas brasileiras, envolvendo dissertações e teses publicadas no Brasil entre 2020 e 2023, abordam a problemática da relação entre família e escola nos processos de aprendizagem das crianças? O recorte temporal se refere aos quatro primeiros anos da atual década. A investigação sobre a participação da família no processo de aprendizagem de crianças está situada nesta linha de estudo porque ajuda os professores, a partir das pesquisas acadêmicas publicadas, a pensar as práticas educativas voltadas a essa relação.

O ambiente escolar da Educação Básica, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental, desempenha um papel essencial e eficaz na promoção da convivência, favorecendo a construção de relações democráticas, participativas e afetivas entre alunos e professores.

De acordo com Faria, Santos e Cruz (2021, p. 14):

[...] os componentes afetivos são fundamentais para o equilíbrio emocional do indivíduo, que aprende na sua relação consigo mesmo; e entender-se para compreender o outro é essencial. A afetividade é primordial nas relações interpessoais no espaço escolar, dado que a emoção decorre da interação criança-professor e criança-criança [...]. Desenvolver a emoção tem uma influência importante no processo de ensino, pois ensinar não significa apenas difundir conhecimento, mas também é uma oportunidade de educar e aprender, por meio da mensuração da experiência.

Nunes (2021) enfatiza a importância da educação continuada para o desenvolvimento e aprimoramento das competências individuais. No relatório da Unesco, elaborado por Jacques Delors e sua equipe, é possível ler que:

[...] cabe à educação a tarefa de instigar em todos, segundo as tradições e as convicções de cada um – respeitando o pluralismo, a elevação de pensamento e de espírito para o universal e para a superação de si mesmo –, a busca pela sobrevivência da humanidade. Posto isto, é papel da educação assumir, também, a missão de fazer com que todos desenvolvam seus talentos e suas potencialidades, corroborando, assim, a capacidade de a pessoa responsabilizar-se pela construção e realização de seus projetos de vida (Delors *et al.*, 1996)

Além disso, em relação ao propósito da educação, Menegat e Sarmento (2022, p.108) afirmam:

A educação, compreendida em seu sentido amplo, está relacionada ao processo formativo do ser humano. Dessa forma, não se restringe ao desenvolvimento sociocognitivo, sendo fundamental contemplar as várias dimensões que constituem a pessoa. Com base nesse pressuposto, a educação é um processo complexo que requer a corresponsabilidade e o protagonismo do sujeito em formação, da sua família, da escola e dos demais segmentos da sociedade, incluindo o próprio Estado. No cerne dessa discussão, encontramos dois elementos centrais a saber: a educação como um direito e um processo que acontece em diferentes espaços, tempos e lugares, e a necessidade da cooperação e corresponsabilidade de todos para que esse processo ocorra.

Ao refletirmos sobre as ideias dos autores acima mencionados, entendemos que tanto o ideal social quanto o educacional devem estar voltados para a construção de uma escola democrática, onde os direitos e as necessidades de todos os indivíduos sejam respeitados. Isso só será possível quando cada aluno tiver acesso e permanência garantidos, e a escola acolher a todos sem distinção, compreendendo sua função social. Somente por meio de uma educação básica de qualidade será possível garantir igualdade de oportunidades no acesso ao ensino superior, frequentemente marcado por preconceitos, especialmente em relação aos alunos com situação de vulnerabilidade social. Dessa forma, será viável construir uma sociedade mais justa, democrática e com menos desigualdades.

Nesse contexto, percebemos a necessidade de promover um diálogo entre os diferentes saberes, articulando os conhecimentos dos docentes que atuam na Educação Básica com os dos professores universitários, especialmente aqueles envolvidos na formação de novos educadores. O afastamento entre a escola básica e a universidade ainda é uma questão preocupante no campo educacional. No cotidiano, é comum

identificarmos programas de formação docente que não consideram os saberes e as práticas dos profissionais da Educação Básica (Cruz, Davi e Dominik, 2010).

Os professores da Educação Básica nos anos iniciais do Ensino Fundamental conhecem de perto os desafios enfrentados diariamente em sala de aula, incluindo dificuldades no ensino e aprendizagem, como problemas na escrita, leitura, interpretação, raciocínio lógico-matemático, além de questões comportamentais e estruturais. Entre essas dificuldades, destacam-se a ausência do acompanhamento familiar na vida escolar dos alunos e a carência de políticas públicas que sustentem suas necessidades cotidianas. Para reduzir essas barreiras, é fundamental:

[...] intensificar as trocas e entrelaçar os diferentes olhares, reflexões, concepções e práticas no sentido de caminhar juntos em busca de objetivos comuns, especialmente aqueles voltados para construção do conhecimento a várias mãos, sem deixar de considerar a subjetividades, as vontades, os interesses, os preconceitos e os desejos dos sujeitos envolvidos no processo (Cruz; Davi; Dominik, 2010, p. 138).

Conforme apontam os autores citados, quando os profissionais da educação, o Estado e as famílias se comprometem com a construção de uma sociedade humana em suas diversas dimensões, o respeito à pluralidade tende a se fortalecer entre alunos, gestores e todos os envolvidos no processo educacional inclusivo. Nesse contexto, o diálogo se apresenta como um meio essencial para minimizar conflitos. Para isso, a capacidade de ouvir ativamente requer do professor um planejamento de ensino bem estruturado, estratégias metodológicas eficazes, acompanhamento contínuo das ações em sala de aula, além de assertividade, sensibilidade e pensamento crítico diante das transformações sociais, políticas e econômicas. Em suma, trata-se de uma prática pedagógica baseada no desenvolvimento de competências.

Ensinar é uma atividade complexa que exige mais do que domínio de conteúdo: requer um conjunto de competências que envolvem planejamento, sensibilidade, trabalho colaborativo e compromisso com a formação integral dos estudantes. Nesse sentido, o profissional de educação precisa desenvolver habilidades específicas que vão além da sala de aula tradicional, envolvendo dimensões pedagógicas, éticas, tecnológicas e relacionais.

Uma das competências fundamentais é a capacidade de planejar e conduzir atividades de aprendizagem, o que implica criar e gerenciar situações de ensino de forma envolvente, adaptadas às necessidades dos alunos. Esse planejamento deve ser intencional, e tendo apoio da família, visando promover aprendizagens significativas e

contextualizadas. Complementar a isso, é essencial acompanhar o progresso dos alunos, monitorando e avaliando seu desenvolvimento com regularidade. Esse acompanhamento permite ajustar estratégias pedagógicas, garantindo que os objetivos educacionais sejam efetivamente alcançados.

Quadro 1 - Competências para Ensinar

Competência	Função	Comentário
1.Planejar e conduzir atividades de aprendizagem	Criar e gerenciar situações de ensino.	O professor deve organizar atividades que estimulem a aprendizagem de forma envolvente e significativa, adaptando-as ao perfil e às necessidades dos alunos.
2. Acompanhar o progresso dos alunos	Monitorar e avaliar o desenvolvimento	É fundamental observar o avanço dos estudantes, garantindo que os objetivos educacionais sejam alcançados e ajustando as estratégias quando necessário
3.Adaptar o ensino à diversidade da turma.	Desenvolver práticas humanizadas e acolhedoras.	O docente precisa reconhecer as dificuldades entre os alunos e criar abordagens que atendam a todos, promovendo o desenvolvimento e o respeito às individualidades.
4. Estimular o engajamento dos alunos.	Motivar a participação e a autonomia.	O professor deve incentivar os estudantes a se tornarem protagonistas de sua própria aprendizagem, desenvolvendo a capacidade de autoavaliação e reflexão.
5.Colaborar com a equipe escolar.	Trabalhar em conjunto e resolver desafios coletivos.	A cooperação entre professores e outros profissionais é essencial para superar dificuldades e implementar projetos que beneficiem toda a comunidade escolar.
6. Contribuir com a gestão da escola	Participar da organização e coordenação de projetos.	O educador deve envolver-se na administração escolar, ajudando a gerir recursos e a promover iniciativas que integrem alunos, professores e a comunidade.
7.Comunicar-se com as famílias.	Manter os pais informados e envolvidos.	É importante estabelecer um diálogo constante com as famílias, compartilhando o progresso dos alunos e incentivando sua participação no processo educativo.

8. Incorporar tecnologias na prática pedagógica.	Utilizar ferramentas digitais para enriquecer o ensino.	O uso de recursos tecnológicos pode tornar as aulas mais dinâmicas e alinhadas às demandas atuais, ampliando as possibilidades de aprendizagem.
9. Lidar com desafios éticos da profissão.	Refletir sobre dilemas e agir com integridade.	O professor deve enfrentar situações complexas com ética, promovendo valores como justiça, solidariedade e respeito em sua prática diária.
10. Investir na formação contínua.	Buscar atualização e aprimoramento profissional.	O docente precisa estar em constante aprendizado, participando de cursos, workshops e outras atividades que ampliem seus conhecimentos e habilidades pedagógicas.

Fonte: Elaborado pela autora a partir de Perrenoud (2000)

Segundo Perrenoud (2000), a aprendizagem baseada em competências visa promover um ensino voltado para o saber fazer, estabelecendo conexões, analisando, aplicando e solucionando os conteúdos escolares em relação aos objetos de aprendizagem. Nunes (2021, p. 57) esclarece que:

A utilização do conceito de competência, na dinâmica curricular, precisa ser entendida como uma forma de valorizar não apenas o conhecimento de fatos, o domínio de conceitos e saberes ou o saber-fazer, o saber-estar e o saber-tornar-se necessário à execução de uma ação como resposta a uma questão predeterminada; ela precisa ser entendida, sobretudo, como uma forma de valorizar o saber-interpretar a situação ou o problema novo e o ser capaz de escolher diferentes processos e competências elementares automatizados para resolver a situação ou o problema com sucesso.

Com base nessa concepção:

[...] emerge um novo estudante, com novas racionalidades, novas capacidades, novas necessidades e novos desejos; nesse contexto, surge a necessidade de ousar e de inovar nas práticas pedagógicas, visto que as escolas, nos múltiplos cenários atuais, estão compostas por uma diversidade de infâncias, adolescências, juventudes e modos de vida adulta. Esse fenômeno implica que as escolas promovam o diálogo e possibilitem a inclusão dos seus estudantes, reconhecendo-os como sujeitos de direitos (Nunes, 2021, p. 27).

A citação de Zeppone e Muzetti (2013) reflete uma crítica profunda à maneira como a escola, ao longo da história, se organizou de forma excludente, tratando a escolarização como um privilégio para um grupo específico da população. Esse modelo, além de reproduzir desigualdades sociais, ignorava a realidade diversificada das

comunidades. A escola, portanto, se distanciou da sociedade, criando um ambiente isolado e distante das necessidades reais da população.

Com o tempo, essa visão começou a ser questionada, e se reconheceu que a escola não deve ser um espaço à parte da sociedade. Pelo contrário, ela precisa estar em sintonia com as diversas realidades sociais, culturais e econômicas dos alunos.

A perspectiva do processo ensino aprendizagem, nesse contexto, surge como uma forma de garantir que todos os indivíduos, independentemente de sua origem, condição social ou necessidades específicas, tenham acesso a uma educação de qualidade que respeite suas particularidades e potencialidades. Derrubar os muros que separam a escola da sociedade implica em abrir espaço para um modelo educacional que favoreça a equidade, a convivência e a participação ativa de todos os sujeitos, valorizando a diversidade como um ponto central no processo de aprendizagem.

[...] a escola não, não pode continuar ignorando o que acontece ao seu redor, nem anulando e marginalizando as diferenças nos processos pelas quais forma e instrui os(as) alunos(as). E muito menos desconhecer que aprender implica ser capaz de dar significados objetos, fatos e fenômenos, à vida [...] implica representar o mundo com base em nossas origens, em nossos valores e sentimentos (Mantoan, 2015, p. 22).

A ideia de que o PPP deve ser fundamentado sobre os saberes curriculares, conforme Tardif (2014), é essencial, pois esses saberes (discursos, objetivos, conteúdos e métodos) são os elementos através dos quais a escola organiza e apresenta o conhecimento. Eles têm o poder de definir a identidade educacional que a escola deseja formar, o que significa que as decisões sobre o currículo não podem ser feitas de forma isolada ou unidimensional. Para uma abordagem significativa, é fundamental que os saberes curriculares sejam pensados de forma a abranger as diversas realidades e necessidades dos alunos, respeitando suas singularidades e promovendo o acesso igualitário ao conhecimento.

Makhoul (2019) complementa essa ideia ao enfatizar que o PPP não deve ser apenas um conjunto de diretrizes ou normas, mas sim uma construção contínua que deve refletir os valores de uma educação participativa. A participação de todos os envolvidos no processo de elaboração do PPP cria um ambiente mais democrático e colaborativo, onde as diferentes perspectivas e experiências podem ser consideradas na construção do projeto educacional. Isso, por sua vez, fortalece o compromisso da escola com a aprendizagem, pois o PPP deixa de ser um documento distante da realidade da comunidade escolar para se tornar uma ferramenta prática e transformadora.

A formação de professores também desempenha um papel crucial nesse processo. Como Makhoul (2019) indica, os cursos de formação devem incluir disciplinas que discutam a Educação infantil e seus múltiplos significados, preparando os educadores para trabalhar de maneira efetiva com a diversidade de alunos que encontrarão em sala de aula. Esse preparo é essencial para que os professores possam lidar com os desafios da educação de forma crítica e reflexiva, contribuindo para a construção de uma escola mais participativa e acolhedora para todos.

Neste contexto, Carneiro (2019) defende a necessidade de se elaborar novos princípios para a prática pedagógica, com o objetivo de garantir que a formação inicial dos professores contemple conteúdos suficientes para promover a equidade no atendimento de todos os estudantes da Educação Básica. Isso significa que os professores devem ser preparados para lidar com a diversidade no ambiente escolar, atendendo de forma justa e adequada às diferentes dificuldades de aprendizagem dos alunos. Nesse sentido, Mantoan (2015, p. 67-68) esclarece que:

A reorganização das escolas depende de um encadeamento de ações centradas no Projeto Político-Pedagógico. Esse projeto, que se chamou de plano escolar e de outros nomes parecidos, é uma ferramenta de vital importância para que as diretrizes gerais de organização/funcionamento da escola sejam traçadas com realismo e responsabilidade [...]. O projeto parte de um diagnóstico de demanda, penetra fundo nos pontos positivos e nos fracos dos trabalhos desenvolvidos, define prioridades de atuação e objetivos, propõe iniciativas e ações com metas e responsáveis para coordená-las. Desse projeto constam dados sobre a clientela a ser atendida naquele ano letivo, assim como os recursos pedagógicos e humanos e materiais disponíveis.

Nesse contexto, é responsabilidade da escola acolher os alunos em situação de dificuldade e buscar maneiras de garantir a aprendizagem em todo o processo educacional. O PPP orienta os profissionais da educação ao afirmar que o currículo escolar, a formação das turmas, as práticas de ensino e a avaliação devem ser planejados e ajustados conforme o que for estabelecido no projeto. Sem as diretrizes definidas pelo PPP, torna-se impossível elaborar currículos que atendam adequadamente às dificuldades dos alunos. Conforme Nunes (2021, p. 25):

O currículo escolar, na contemporaneidade, exige uma nova concepção e um novo posicionamento da escola, a fim de propiciar aos estudantes não somente os aspectos cognitivos ligados à compreensão de conceitos e, por consequência, ao desenvolvimento de operações mentais básicas, mas também o desenvolvimento de competências cognitivas relacionadas a operações mentais complexas para a resolução de problemas.

Em relação ao currículo escolar, a escola deve adotar uma postura que favoreça a formação continuada dos professores, oferecendo e incentivando o estudo por

competências, o que facilita o processo de ensino e aprendizagem para todos, respeitando a diversidade presente em cada indivíduo. Dessa forma, o currículo escolar não deve ser visto apenas como uma prática sistematizada; ele precisa proporcionar ao educando a vivência das diversidades culturais e ajudá-lo a compreender seu papel na sociedade. Nesse sentido, a escola pode assumir um compromisso político e pedagógico, garantindo uma educação básica de qualidade. Contudo, esse compromisso precisa estar claramente definido nas ações previstas no PPP, como projetos que promovam autonomia crítica e coletiva, integração de saberes e atitudes políticas dos educadores, com a possibilidade de transformação.

Embora o PPP oriente as ações educativas, o sistema educacional não opera de forma isolada. Outros elementos também devem caminhar em conjunto com a escola: a família, os profissionais da educação e o Estado, com políticas públicas eficazes que garantam o desenvolvimento de todos.

Precisamos de políticas educacionais que "[...] reconheçam as diferenças culturais, a pluralidade das manifestações intelectuais, sociais e afetivas; em suma, precisamos construir uma nova ética escolar, que provém de uma consciência individual e social" (Mantoan, 2015, p. 36). Segundo a autora, "a escola é o ambiente mais adequado para garantir o relacionamento entre alunos, promovendo interações que beneficiem o desenvolvimento cognitivo, social, motor e afetivo dos alunos" (Mantoan, 2015, p. 40).

O acesso e a permanência do aluno na Educação Básica, especialmente nos anos iniciais, são possíveis. No entanto, é essencial que os professores sigam pesquisando, promovendo discussões e questionamentos, para que possam continuar refletindo sobre sua prática e problematizando a realidade da sala de aula, o que resultará em mudanças efetivas. Perrenoud (2000, p. 178) corrobora essa visão ao afirmar que:

Profissionalização é uma transformação estrutural que ninguém pode dominar sozinho. Por isso, ela não se decreta, mesmo que as leis, os estatutos, as políticas da educação possam facilitar ou frear o processo. O que significa que a profissionalização de um ofício é uma aventura coletiva, mas que se desenrola também, largamente, através das ações pessoais dos professores, de seus projetos, de suas estratégias de formação. Tal é a complexidade das mudanças sociais: elas não são a simples soma de iniciativas individuais, nem a simples consequência de uma política centralizada. A profissionalização não avançará se não for deliberadamente estimulada por políticas concertadas que digam respeito à formação dos professores a seu contrato, à maneira como eles prestam conta ao estatuto dos estabelecimentos e da equipe pedagógica. Não avançará muito mais se essas políticas não encontrarem atitudes, projetos, investimentos de pessoas ou grupos.

Como vimos, o processo de formação dos docentes para o exercício da profissão exige planejamento, além de mudanças sistêmicas político-administrativas na gestão educacional, que envolvem desde a alocação de recursos governamentais até a flexibilização curricular nas salas de aula. Nesse contexto, os professores se tornam figuras essenciais na estrutura que sustenta o processo de ensino aprendizagem.

Evidentemente, nada acontece de forma imediata, mas se os profissionais da educação contarem com o apoio da sociedade e as políticas educacionais forem voltadas para uma educação que beneficie todos os indivíduos, o objetivo almejado ocorrerá de maneira mais ágil, beneficiando a todos.

A Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988, art. 208) estabelece a obrigatoriedade do Estado em assegurar a educação. É importante entender que as instituições educativas não devem fazer qualquer tipo de distinção, seja por etnia, raça, credo, gênero, condição social ou qualquer outra forma de discriminação. A Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) é um documento que define os direitos fundamentais do ser humano. Estabelecida em 10 de dezembro de 1948 pela Organização das Nações Unidas (ONU), composta por 58 Estados-membros na época, incluindo o Brasil, a DUDH surgiu como resposta aos horrores da Segunda Guerra Mundial, com o objetivo de construir um mundo baseado em novas ideologias. Os governantes de diversas nações propuseram a DUDH (ONU, 1948) com o propósito de promover a paz, a democracia e o fortalecimento dos Direitos Humanos, estabelecendo princípios uniformes para a convivência pacífica entre os povos.

A presente Declaração Universal dos Direitos Humanos como o ideal comum a ser atingido por todos os povos e todas as nações, com o objetivo de que cada indivíduo e cada órgão da sociedade, tendo sempre em mente esta Declaração, se esforce, através do ensino e da educação, por promover o respeito a esses direitos e liberdades, e, pela adoção de medidas progressivas de caráter nacional e internacional, por assegurar o seu reconhecimento e a sua observância universal e efetiva, tanto entre os povos dos próprios Estados-membros, quanto entre os povos dos territórios sob sua jurisdição. (ONU, 1948, p. 4).

Para que um indivíduo alcance plenamente sua condição humana, é necessário que ele aprenda com outros seres humanos. Isso torna a educação um processo essencial para a humanidade. De forma ampla, todos os seres humanos ensinam, pois basta ter vivido para compartilhar experiências. Ao refletirmos sobre a prática pedagógica, e o processo de ensino-aprendizagem dentro de um contexto político, estamos considerando as experiências culturais, comunitárias e as práticas sociais, que são componentes essenciais na formação dessas diferenças.

É comum ouvirmos, no cotidiano, a ideia de que é possível ser diferente, mas não é permitido viver e expressar essas diferenças. Isso se torna evidente quando uma sociedade que defende a liberdade de expressão discrimina indivíduos com base em diferenças intelectuais, físicas, culturais, sexuais, sociais ou linguísticas. Além disso, há discriminação contra aqueles que não frequentam as aulas por motivos de trabalho, bem como contra os que, devido a repetidas reprovações, desistem de estudar, entre outras situações que refletem as limitações do modelo tradicional de educação escolar. É notório que atitudes discriminatórias ainda persistem na sociedade, muitas vezes devido à falta de informação ou à inexperiência no convívio com o "diferente". Por isso, é fundamental que a sociedade, a escola e os educadores reflitam sobre os desafios que precisam ser superados para mudar pensamentos e atitudes discriminatórias em relação àqueles que são considerados "diferentes".

1.1 Justificativa

Apresentamos aqui a justificativa para a realização do estudo através da relevância social, da relevância pessoal e da relevância acadêmica. Na primeira, coloca-se a importância do estudo sobre o envolvimento da família no processo de aprendizagem das crianças; na segunda, é apresentado um memorial da pesquisadora, demonstrando seu envolvimento com o tema em tela; e na terceira é feito um levantamento de pesquisas em nível de Mestrado e Doutorado realizados no Brasil presentes na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), disponível no endereço eletrônico <https://bdtd.ibict.br/vufind/>.

1.1.1 Relevância Social

O estudo se justifica por diversos motivos. Em primeiro lugar, ela investiga a importância da presença e atuação da família na escola, o que é relevante para toda a sociedade. O comprometimento dos pais ou responsáveis com os assuntos relacionados ao aluno contribui para que ele esteja mais preparado para enfrentar os desafios escolares.

Torna-se importante discutir perante a população acadêmica e a sociedade o papel da família no desenvolvimento humano e pessoal do aluno, no tocante da contribuição que a família traz para a educação do aluno. Contudo essa relevância desempenha um papel fundamental no processo de ensino aprendizagem, pois se refere à

conexão significativa entre o conteúdo ensinado e a vida, interesses e experiências individuais dos alunos.

Para Souza (2009) a boa relação entre família e escola precisa estar presente em qualquer trabalho educativo, pois é a ação conjunta, orientando e discutindo sobre variados assuntos para a definição dos meios de ação, que pode proporcionar o bom desenvolvimento e desempenho social e escolar da criança.

Tanto a família como a escola desempenham papéis fundamentais e decisivos na formação e educação da criança. Os pais acreditam que a escola é a continuação estendida do seu lar e na maioria das vezes é cobrado, o que na verdade é de sua função.

Segundo Oliveira (2011), espera-se da família o papel de educar seus filhos para se comportarem de acordo com modelos predefinidos, desenvolvendo comportamentos socialmente esperados. As ações e expectativas dos pais com relação à criança e os modelos de conduta que oferecem ao mesmo tempo em que possibilitam a percepção daquilo que valorizam também estimulam o indivíduo a se conformar, no sentido de adaptar-se ao convívio social.

Ainda no que se refere ao papel da família, segundo o Referencial Curricular Nacional, constata-se que ela não está sozinha:

No geral, as famílias que porventura tiverem dificuldades em cumprir qualquer uma de suas funções para com a criança deverá receber toda ajuda possível das instituições de educação infantil, da comunidade, do poder público, das instituições de apoio para que melhorem os desempenhos junto às crianças. (Brasil, 1998, p. 84).

Nesse sentido, a escola é uma instituição responsável pelo processo de formação da criança, contudo a família deve assumir um papel mais ativo nesse processo de desenvolvimento da criança, firmando uma parceria com a escola, que na prática se manifesta de forma mútua. Por outro lado, a família deve acompanhar e participar das atividades escolares e a escola deve atentar às características de origem da criança e os valores, percepção e expectativas oriundas no contexto doméstico.

Contudo vale destacar que é necessário que a família conheça os objetivos da proposta no ambiente escolar para que acompanhe o desenvolvimento das práticas educativas das crianças e, no entanto, se comprometa a alcançar o sucesso na formação do indivíduo e na aprendizagem. Por outro lado, a família precisa ser conhecida e valorizada nesse contexto educacional, para buscar a integração junto à criança e seu envolvimento na vida cotidiana escolar.

Esta pesquisa se justifica, portanto, por aportar elementos que ajudem tanto famílias quanto escola a pensarem melhor o seu papel colaborativo. Espera-se que os elementos aqui encontrados sejam importantes para a discussão pedagógica acerca da relação entre a família, a escola e os processos de aprendizagem.

1.1.2 Relevância Pessoal¹

A relevância pessoal desta pesquisa está diretamente relacionada à história de vida desta pesquisadora, que dedica mais de 10 anos trabalhando em uma escola privada, 04 anos em instituição pública com alunos da educação infantil, participando ativamente na coordenação, elaboração e implementação do projeto político pedagógico da escola, promovendo a participação de todos os professores na construção do projeto político pedagógico, orientação aos professores em questões referentes ao processo de ensino e aprendizagem e organização das turmas, entre outras atividades.

Além disso, conhecer as dificuldades que essas famílias trazem consigo e suas particularidades pode contribuir com a atuação da escola, ajudando-a a desenvolver estratégias que permitam uma aproximação junto às famílias, conhecendo suas dificuldades e desenvolvendo essas características para criar mecanismos que possam ajudar os alunos nas suas principais dificuldades dentro de sala de aula.

Eu, com 24 anos de idade e no terceiro período do curso de pedagogia, consegui participar de um processo seletivo. Foram selecionados vários professores, sendo que a maioria cumpria os requisitos necessários para o cargo de professor de educação infantil. Eu não tinha prática, o que para mim soava como um ponto a menos. Havia muitos candidatos, e a empresa entrou em contato para que participassem da seleção. Eu não tinha muita noção de qual seria a minha pretensão salarial, mas não deixei de sinalizar meu interesse financeiro. Após relato de experiência (em que relatei com muita insegurança não ter essa prática), conhecimentos e a pretensão salarial foram alinhados, passamos para a fase da entrevista pessoal, na qual eu estava mais tranquila, pois naquela etapa do processo seletivo provavelmente já tinha deixado para trás muitos concorrentes.

O recrutador me deixou bem à vontade, com uma conversa estruturada e perguntas previamente preparadas e de fácil compreensão. Observei também algumas perguntas sobre o aspecto cultural para saber se o funcionário iria se adaptar bem aos

¹ Esta sessão está escrita em primeira pessoa do singular por ser uma narrativa acerca do histórico da pesquisadora.

valores, crenças, comportamentos dos colegas e, principalmente, da chefia. Depois de passar pelo crivo do recrutador, foram selecionadas três professoras. Foram encaminhadas para as entrevistas com o gestor da escola e para a minha surpresa, fui selecionada para assumir a vaga de professora de educação infantil. Foram meus primeiros passos como professora. Lembro que na integração foram destacadas algumas características de um bom professor de educação infantil. O mesmo deveria gerenciar e coordenar o espaço e o tempo das crianças, além de direcionar as duas professoras-auxiliares que eram disponibilizadas para me ajudar em sala de aula. Sendo que eu seria a professora regente.

Para Hamond (2014), é preciso “professores que sejam capazes de avaliar como e o que os alunos estão aprendendo, e adaptar sua instrução a diferentes práticas de ensino”. Seria exatamente dessa maneira que eu teria que ir aperfeiçoando a minha prática, reunir e colocar em prática competências e habilidades no dia a dia em sala de aula. Perguntava-me como iria conseguir algo que para mim seria muito difícil. Apesar da completa disponibilidade eu não tinha a prática, apenas estava no início das teorias.

Na escola a proposta era planejar situações de aprendizagem, com rotinas de atividades significativas e que envolvessem o desenvolvimento integral de cada criança. Apesar da pouca experiência, não me faltava força de vontade e extrema curiosidade do que estava me esperando dali para frente, agora como professora de educação infantil. Como professora eu deveria estar atenta, paciente e capaz de realizar intervenções didáticas que promovessem o uso estratégico do lúdico de forma objetiva e que não se configura imprevisto ou causasse dispersão em sala de aula. Já em sala de aula de forma gradativa construir um vínculo estável e de confiança com os meus alunos e também com os pais que confiavam deixar seus pequeninos conosco diariamente.

Durante as atividades pedagógicas tentava promover experiências provocadoras que garantiam a aprendizagem por meio de múltiplas linguagens instigando a curiosidade das crianças com ações lúdicas e prazerosas. Destaco aqui que foi através de pesquisas e leituras que consegui alcançar muitos objetivos nos primeiros anos iniciais da minha carreira como professora. A leitura é uma fonte de construção do saber, sendo indispensável para o sucesso profissional, pessoal e social, onde novas ideias, práticas se desenvolvem em todas as formas e níveis. Uma professora mais letrada é capaz de formar alunos letrados.

Como afirma Canário (1991), a competência tem aparecido como um conceito chave no discurso sobre formação e prática profissional do professor, articulado como

uma visão técnica e racionalizadora que enfatiza a importância decisiva na formação inicial. Nessa perspectiva, sempre buscava por meio de pesquisas bibliográficas, leituras relacionadas à faixa etária dos meus alunos, sendo sempre um agente organizador das práticas educativas em sala de aula, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos.

Assim, passou-se a perceber que a leitura é um instrumento valioso para a apropriação de conhecimentos, que com a ajuda de algumas colegas pude aprimorar muitas atividades em sala de aula. Ressalto ainda, a ajuda da minha pedagoga, que com afeto e conhecimento realiza um trabalho intimamente ligado ao professor, onde contribuiu muito para que o meu dia a dia em sala de aula fosse seguro, produtivo e prazeroso para as crianças. Além de todo o suporte em sala de aula que nos era dado pela Pedagoga, a mesma ainda me ajudava a coordenar as reuniões pedagógicas com os pais dos alunos, promovendo a integração entre a escola e a família, através de eventos nos quais a família participava e conhecia o trabalho desenvolvido pela escola e em particular de cada professor.

Pode-se entender que a colaboração entre família e escola é essencial, visto que a família educa para a vida e a escola para a sociedade. A escola que eu trabalhava possuía plano de carreira que oferecia benefícios conforme a necessidade de seus funcionários. Por tempo de serviço, havia uma progressão de cargos e salários, de acordo com o tempo de serviço do funcionário na empresa, valorizando assim colaboradores mais antigos. Por meio de avaliação de desempenho, os colaboradores eram avaliados por uma comissão, que definia critérios para a progressão de cargos dos professores, onde se destacava pontualidade, faltas ao trabalho, interação com os colegas e qualidade no serviço do cotidiano. A empresa oferecia também, um processo seletivo interno para os cargos de Pedagogos.

Dessa forma, o plano de carreiras era um dos principais fatores de motivação na escola. Isso porque, sabendo claramente o que é necessário para ser reconhecido e promovido com vantagens financeiras, os professores se sentiam entusiasmados para cumprir as metas estabelecidas, e também uma melhoria de qualidade no trabalho produzido. A melhoria no clima organizacional era visível, pois nos sentíamos mais felizes por fazer parte de resultados positivos, como a satisfação dos pais e, por consequência, aumentava os lucros da escola. Todos sabiam quais cargos poderiam alcançar e quais valores receberão no futuro, o que permitia que os professores permanecessem um longo prazo na escola.

Conforme Marcelo (2009), o desenvolvimento profissional dos professores enquadrando na procura da identidade profissional, na forma como os professores se definem a si mesmos e aos outros, é uma construção do eu profissional, que evolui ao longo das suas carreiras. Este por sua vez, pode ser influenciado pela escola, pelas reformas e contextos políticos, e que integram o compromisso pessoal, a disponibilidade para aprender a ensinar, as crenças, os valores, o conhecimento sobre as matérias que ensinam e como as ensinam, as experiências passadas, assim como a própria vulnerabilidade profissional. Assim, passando-se 06 anos, trabalhando como professora e funcionária ativa de todas as atividades da escola, realizei o processo seletivo para Pedagoga e após três fases do processo seletivo eu fui aprovada em segundo lugar para atuar como Pedagoga.

Com isso, a partir daquele momento eu deveria atuar no desenvolvimento e promoção de um ensino de qualidade, atendendo as exigências e necessidades e desenvolvimento da criança e também ser mediadora entre o processo pedagógico e os professores. Devendo dessa maneira, procurar e colocar em prática maneiras de conduzir os caminhos a serem percorridos pelas professoras no processo de desenvolvimento dos alunos. “As Diretrizes Curriculares Nacionais Específicas para Educação Infantil (Brasil, 2009, p.18), confirmam ser a educação infantil primeira etapa da educação básica” e definem que nessa etapa de formação é fundamental considerar as especificidades e singularidades da criança, com ênfase em práticas de educação, nas quais está envolvida a dimensão do cuidado, responsáveis pelo desenvolvimento físico, emocional, afetivo, cognitivo, linguístico e sociocultural.

Assim, participava ativamente na coordenação, elaboração e implementação do projeto político pedagógico da escola, promovendo a participação de todos os professores na construção do projeto pedagógico e orientação aos professores em questões referentes ao processo de ensino e aprendizagem, e organização das turmas, entre outras atividades.

Em 2016, após 10 anos trabalhando em uma empresa privada, após ler um edital de um concurso da Secretaria de Educação –SEMED, me interessei pela vaga. Sabendo que começar a estudar para um concurso é uma rotina diferente, e que deveria me adaptar a essa nova rotina. Como eu já tinha a prática efetiva no meu dia a dia, talvez ficaria mais fácil passar. Escolhi duas horas do meu dia para estudar os conteúdos programáticos, realizei revisões, tracei e foquei nos meus objetivos naquele momento, mudei algumas atitudes para que pudesse realmente ser assertiva nos estudos.

Dessa maneira, optei em realizar para professora do ensino fundamental até o quinto ano, pois precisava ter uma direção, pois não adiantava atirar para todos os lados sem uma preparação objetiva. Avaliei as disciplinas onde eu tinha mais dificuldades e comecei a estudar. Em conhecimentos específicos eu já tinha a prática, só precisaria focar nos conceitos, língua portuguesa e matemática. Li o edital, não focando apenas no salário e cargo, verifiquei as possibilidades de ser chamado, se havia cadastro reserva para o meu cargo, o que seria cobrado especificamente, além de acompanhar as retificações na página da banca organizadora.

Assim, todas essas informações eu anotei e tentei me adequar a cada uma para que tudo pudesse dar certo. Organizei um pouco mais a minha rotina e tracei um plano de estudo, definir os assuntos necessários a serem vistos e o tempo necessário para cada um. Além disso, destinei uma hora do meu dia para estudar. Tentei elaborar e seguir uma rotina. Separei livros e apostilas para estudar e tentei me motivar e focar o máximo possível, mas em alguns momentos quando a rotina apertava tinha vontade de desistir.

Dessa forma, através de vídeos motivacionais na internet com histórias de sucesso em concurso, consegui me sentir mais ativa novamente, além de estar perto de colegas que também naquele momento estavam se preparando para o mesmo concurso. Estudei, nos momentos de muito cansaço, relaxava, dormi um pouco mais para assimilar e absorver os conteúdos estudados durante o dia. Como bom resultado, aconteceu que fui aprovada no concurso em 2016 e iniciei como concursada na Secretaria de Educação, com o cargo de professora do Ensino Fundamental I. Hoje, atuei como professora, mantendo uma postura de mediadora entre a informação e a capacidade de transformá-la em conhecimentos, sendo capaz de conduzir minha turma na busca da produção de conhecimento nesse vasto mundo de informação em que vivemos. Para isso, participei de todas as formações que fui direcionadas, sendo algo imprescindível. As exigências atuais geram a necessidade de que o professor esteja sempre buscando métodos e estratégias diversificadas.

Para Darling-Hammond e Snyder, (2000), uma das maneiras em que isso ocorre é pelo processo de tentar ver as práticas de ensino e da sala de aula sob as perspectivas dos alunos que as vivem. À medida que os professores olham para além de suas próprias ações e avaliam-nas à luz do conhecimento adquirido por eles mesmos sobre alunos individuais e do conhecimento profissional sobre os fatores que influenciam o desenvolvimento e o aprendizado, tornam-se mais sábios sobre as muitas maneiras em que ensino e aprendizagem interagem.

Tenho sempre uma prática reflexiva para que possa ser capaz de aprimorar meus planejamentos, o entendimento do contexto que estou inserida, compreender o meu aluno e, principalmente ser capaz de ensiná-lo a ser ativo, estimulando-os a pensar, tratando o conteúdo a ser apresentado, escolhendo estratégias e metodologias que deixe as minhas aulas cada vez mais prazerosas e interessantes. Busco a autonomia, capaz de dominar o conteúdo a ser apresentado com estratégias flexíveis acreditando sempre no potencial de aprendizagem de forma individualizada, sendo um prazer ensiná-los, demonstro esse sentimento em todos os momentos do meu cotidiano e toda paixão inerente ao ato de exercer minha profissão.

Hoje atuo como diretora no Centro Municipal de Educação Balbina Mestrinho. A parceria no decorrer do processo educacional entre a gestão escolar e as famílias é fundamental para o sucesso educacional e o desenvolvimento integral das crianças. Como diretora sempre desempenhando um papel crucial na construção dessa parceria, promovendo a participação ativa das famílias no ambiente escolar e estabelecendo canais de comunicação eficazes. Construindo pontes e buscando ativamente a aproximação com as famílias, reconhecendo-as como parceiras essenciais no processo educativo. Criando espaços e oportunidades para que as famílias se envolvam na vida escolar, seja em reuniões, eventos ou atividades pedagógicas.

Com uma comunicação transparente, diálogos abertos e objetivos, informando sobre o desenvolvimento dos alunos, projetos escolares e decisões importantes. Percebo que a participação ativa das famílias está diretamente ligada ao melhor desempenho dos alunos, maior motivação e atitudes positivas em relação à escola. Esse envolvimento contribui para um ambiente mais acolhedor, seguro e propício à aprendizagem. Reconhecendo o papel da família na educação, respeitando suas particularidades e promovendo um ambiente acolhedor e trabalhando juntos, podemos reforçar valores importantes para a formação cidadã dos alunos. Em síntese, a gestão escolar e as famílias trabalham em conjunto para garantir um ambiente educacional de qualidade e promover o sucesso de todos os alunos. A parceria entre esses dois pilares da educação é fundamental para o desenvolvimento integral dos estudantes e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Essa a interação permite um diálogo e compartilhamento de responsabilidades, pois podem intervir e ajudar os alunos na melhora do comportamento e oferecer condições positivas para o desenvolvimento pessoal e acadêmico, baseada em respeito mútuo e colaborativo onde os pais se sintam bem-vindos e valorizados como parceiros no processo

educacional. Diante do panorama atual das relações família-escola, tenho o desafio de realizar novas pesquisas, metodologias e estratégias que possa contribuir para transformar esta relação por meio da valorização dos aspectos positivos relacionados ao processo educativo, buscando o engajamento dos pais na educação. Priorizo o interesse genuíno em saber como foi o dia a dia das crianças nas salas de aula e também reconhecer a qualidade das atividades escolares realizadas em casa com as famílias.

1.1.3 Relevância Acadêmica

A relevância acadêmica desta pesquisa reside no fato de proporcionar um espaço de análise e reflexão sobre os conhecimentos de senso comum construídos pelos pais ou responsáveis em relação à família-escola. O estudo busca compreender os comportamentos das famílias em relação à escola, bem como identificar as percepções das mães sobre o papel das famílias na condução da vida escolar. Além disso, o objetivo é propor maneiras de melhor articulação entre a família e a escola. Compreender a visão desses assuntos sobre a relação família-escola é fundamental para o desenvolvimento de programas educacionais que visem fortalecer essa parceria.

A importância desta dissertação para a pesquisa em educação está na sua contribuição para a compreensão das interações entre família e escola, um tema central para o desenvolvimento de práticas educacionais mais eficazes. Ao analisar os conhecimentos de senso comum construídos pelos pais ou responsáveis, o estudo possibilita uma reflexão crítica sobre as percepções que influenciam o envolvimento das famílias na vida escolar.

Além disso, a pesquisa amplia o debate sobre o papel das famílias na condução da trajetória educacional das crianças, permitindo identificar desafios e potencialidades dessa relação. A partir dessas análises, podem ser propostas estratégias para fortalecer a parceria entre escola e família, contribuindo para um ambiente educacional mais colaborativo e alinhado às necessidades.

Outro aspecto relevante é a consideração das novas configurações familiares e das transformações sociais que impactam a educação. Ao abordar essas mudanças, a dissertação oferece subsídios para a formulação de políticas educacionais mais inclusivas, promovendo um diálogo mais eficaz entre os agentes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Desta forma, o estudo se insere no campo de pesquisas que busca aprimorar a qualidade da educação e estimular a correspondência entre as práticas educacionais e as demandas da sociedade contemporânea. A análise das novas

configurações familiares, como famílias monoparentais, homoafetivas ou recompostas, revela a necessidade de adaptação do sistema educacional para acolher a diversidade e garantir que todos os alunos, independentemente de sua estrutura familiar, tenham acesso a uma educação de qualidade e equitativa.

Além disso, as transformações sociais, como a globalização, a digitalização e as mudanças nos padrões de trabalho, exigem que a educação prepare os estudantes não apenas com conhecimentos acadêmicos, mas também com habilidades socioemocionais, pensamento crítico e capacidade de adaptação a um mundo em constante mudança. A dissertação, ao reconhecer essas demandas, propõe reflexões e estratégias para que as políticas educacionais sejam mais sensíveis a essas realidades, promovendo a inclusão e a equidade.

Ao fomentar um diálogo mais eficaz entre professores, gestores, famílias e estudantes, o estudo contribui para a construção de um ambiente educacional mais colaborativo e responsivo às necessidades de todos os envolvidos. Essa abordagem não apenas melhora a qualidade do ensino, mas também fortalece o papel da educação como um instrumento de transformação social, capaz de promover justiça social e reduzir desigualdades.

Portanto, a dissertação se alinha a um movimento mais amplo que busca repensar a educação em um contexto de rápidas mudanças, garantindo que ela seja um espaço de acolhimento, aprendizado e preparação para os desafios do século XXI.

A pesquisa contribuirá para a construção do conhecimento na área da educação, fornecendo subsídios teóricos e práticos para a promoção de uma relação mais eficaz entre família e escola, o que pode impactar positivamente o desenvolvimento e aprendizagem de crianças. Além disso, ao envolver os pais como participantes ativos no processo de pesquisa, a pesquisa também busca valorizar e dar voz a essas famílias, confirmando sua importância como agentes educacionais.

A relevância acadêmica se reflete no levantamento bibliográfico que serviu para coletar os dados para a escrita desta dissertação, que está descrito em capítulo a isso destinado. Percebe-se, por meio deste levantamento, uma preocupação com a aprendizagem das crianças, mas um número relativamente pequeno de pesquisas voltadas a estudar a relação entre o envolvimento da família com a escola e a aprendizagem das crianças.

Os trabalhos identificados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) oferecem uma base sólida para contextualizar e fundamentar o estudo de

pesquisa em desenvolvimento, permitindo uma compreensão mais aprofundada das abordagens, metodologias e resultados previamente obtidos por outros pesquisadores. A riqueza desses materiais contribuiu significativamente para a construção do referencial teórico deste estudo, fornecendo insights valiosos, contextualizando o cenário nacional e possibilitando a identificação de lacunas que o presente estudo poderá preencher.

Ao analisar os trabalhos disponíveis na BDTD, é possível identificar as principais tendências teóricas e metodológicas adotadas por outros pesquisadores, bem como os resultados alcançados em estudos anteriores. Essa análise não apenas enriquece o referencial teórico, mas também auxilia na definição de metodologias adequadas para a pesquisa, com base em experiências já consolidadas ou em abordagens inovadoras que possam ser adaptadas.

Além disso, a revisão desses materiais permite mapear lacunas no conhecimento existente, ou seja, áreas que ainda não foram suficientemente exploradas ou que demandam novas perspectivas. Essas lacunas podem servir como ponto de partida para a formulação de perguntas de pesquisa inéditas e para a proposição de contribuições significativas ao campo de estudo.

Outro aspecto importante é a contextualização do cenário nacional. A BDTD, por concentrar produções brasileiras, oferece insights específicos sobre as realidades locais, culturais e sociais do país, o que é essencial para projetos que buscam compreender e intervir em questões educacionais, sociais ou políticas no contexto brasileiro. Essa contextualização permite que o estudo seja mais relevante e aplicável à realidade nacional.

1.2 Problema de pesquisa e objetivos

1.2.1 Problema de Pesquisa

A partir da temática definida para este estudo acadêmico, emerge o seguinte problema de pesquisa: Como as pesquisas acadêmicas brasileiras, envolvendo dissertações e teses publicadas no Brasil entre 2020 e 2023, abordam a problemática da relação entre família e escola nos processos de aprendizagem das crianças?

Este problema surge da importância de compreender como os pesquisadores brasileiros estão abordando o tema escolhido. Acreditamos que essa compreensão pode ajudar a localizar possíveis lacunas nas abordagens, bem como fortalecer as práticas pedagógicas que levam em conta a participação da família no processo de aprendizagem das crianças.

1.2.2 Objetivo Geral

A partir do problema acima apresentado, define-se como objetivo geral: investigar a abordagem das pesquisas acadêmicas brasileiras envolvendo dissertações e teses publicadas no Brasil entre 2020 e 2023, sobre a problemática da relação entre família e escola nos processos de aprendizagem das crianças.

1.2.3 Objetivos Específicos

- a) Realizar um mapeamento de publicações relacionadas à participação das famílias no processo de aprendizagem das crianças;
- b) Descrever as abordagens das teses e dissertações selecionadas sobre a relação entre família e escola no contexto da educação infantil.
- c) Propor reflexões que sirvam de apoio à relação família e escola na educação infantil.

2 QUADRO TEÓRICO

2.1 A relação da criança com a sociedade

A relação da criança com a sociedade desempenha um papel essencial no processo de aprendizagem, uma vez que a criança é um ser social por natureza, inserido em um contexto que molda suas experiências e interações. O ambiente social em que a criança vive – incluindo a família, a comunidade, a escola e a cultura ao seu redor – influencia diretamente seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social. A criança aprende não apenas por meio do conteúdo formal ensinado nas escolas, mas também pela observação e pela interação com outras pessoas e com o mundo ao seu redor.

Para Portella e Franceschini (2008, p.7):

A família na perspectiva que adotamos é considerada uma rede de sustentação de cada sujeito e, ao mesmo tempo, da constelação familiar e, na interação de papéis, algumas vezes, os papéis transitam como um equilíbrio que ao tentar se equilibrar ‘na corda do saber’, na busca do aprender, esbarram em possíveis armadilhas ou buracos, uma vez que a família serve de apoio aos membros, mas não é força total necessária de sustentação.

Essas interações sociais proporcionam à criança modelos de comportamento, valores e normas que ela internaliza e, a partir disso, constrói sua compreensão de si mesma e do mundo. A sociedade oferece o contexto no qual a criança constrói suas competências sociais e cognitivas, e a educação, nesse sentido, deve ser vista como um processo que vai além do simples repasse de conhecimento, englobando também a aprendizagem de comportamentos e valores sociais.

A escola, como um microcosmo da sociedade, desempenha um papel crucial na mediação dessa relação, sendo responsável por promover um ambiente que favoreça o aprendizado, a convivência e o respeito às diferenças. A criança aprende, portanto, não apenas em função dos conteúdos formais da educação, mas também nas interações sociais que ocorrem no contexto educacional, nas quais é possível desenvolver competências sociais, emocionais e culturais. Assim, a educação não pode ser desvinculada do contexto social e deve estar alinhada com as realidades, necessidades e desafios vividos pela criança em sua comunidade.

Esse questionamento pode ser respondido por todos os envolvidos no campo educacional da Educação Infantil para um melhor entendimento global de todos os envolvidos nesse processo. Como se trata da evolução da humanidade, se faz necessário conhecer esse mecanismo e, assim, poder determinar novos rumos educacionais.

A escola é um espaço que se constrói ao longo do tempo, tendo uma identidade própria que reflete valores, práticas e princípios definidos por sua comunidade escolar. Sua identidade está intrinsecamente ligada à sua missão educativa, à cultura que fomenta e ao tipo de formação que oferece aos alunos. A preservação dessa identidade é fundamental para garantir a continuidade de seu propósito educacional e seu papel social. Além disso, a escola deve ser um ambiente inclusivo, que promova a convivência e o respeito à diversidade, sem perder de vista suas raízes e os valores que a constituem ao longo dos anos.

A família desempenha um papel crucial no desenvolvimento integral da criança. Ela é a primeira instituição responsável pela educação e pela formação de valores, hábitos e atitudes que orientarão a criança ao longo da vida. A educação escolar, embora essencial, não pode ser vista como a única responsável pelo processo de desenvolvimento da criança. A família tem a responsabilidade de garantir que a criança seja acompanhada de perto em suas necessidades emocionais, cognitivas e sociais, proporcionando um ambiente de apoio, amor e estabilidade. Isso implica em não delegar à escola a função de educar a criança em aspectos que pertencem ao âmbito familiar, como a educação moral, afetiva e social.

Com as transformações sociais e culturais ao longo das últimas décadas, as configurações familiares também sofreram mudanças significativas. Hoje, há uma diversidade de arranjos familiares que refletem a pluralidade de contextos sociais e culturais. Famílias monoparentais, famílias reconstituídas, casais homoafetivos, entre outras formas de convivência, são realidades cada vez mais presentes na sociedade. Essas novas configurações familiares exigem uma abordagem mais inclusiva e sensível da parte da escola, que deve estar preparada para compreender as diferentes dinâmicas familiares e garantir que todos os alunos recebam o suporte necessário para o seu desenvolvimento integral.

A família pode ser definida como um grupo social fundamental na formação e socialização dos indivíduos. Tradicionalmente, era compreendida como composta por pais e filhos, mas essa definição evoluiu com o tempo, refletindo a pluralidade das relações familiares. A família é um ambiente de apoio, afeto e aprendizado, onde os membros compartilham responsabilidades, experiências e valores. No contexto da educação, a família não se limita a prover a sobrevivência material, mas também desempenha papel essencial no desenvolvimento afetivo e social da criança. Portanto,

entender a família como um espaço dinâmico e multifacetado é fundamental para repensar o papel que ela exerce na educação dos filhos.

A relação da criança com a sociedade desempenha um papel essencial no processo de aprendizagem, pois a criança é um ser social por natureza, constantemente interagindo com o mundo ao seu redor. Desde o momento do nascimento, ela é inserida em contextos sociais que moldam suas experiências e influenciam profundamente seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social. O ambiente familiar, as relações com seus pares, a cultura local e o contexto educacional em que está inserida são fundamentais para o seu aprendizado, pois é a partir dessas interações que a criança constrói seu entendimento sobre si mesma e sobre o mundo.

A teoria sociocultural de Lev Vygotsky, por exemplo, enfatiza como o desenvolvimento cognitivo da criança é profundamente influenciado pelas interações sociais. Vygotsky argumenta que as crianças aprendem não apenas com a experiência direta, mas também através da mediação social, seja com pais, professores ou colegas. As interações com indivíduos mais experientes ajudam a criança a desenvolver habilidades cognitivas mais complexas e a internalizar conhecimentos que são culturalmente significativos.

A sociedade oferece à criança uma série de experiências, valores, normas e expectativas que moldam sua visão de mundo e influenciam sua forma de aprender. A criança aprende com as interações que estabelece com outras pessoas, sejam elas familiares, colegas de classe, professores ou membros da comunidade. Essas interações sociais proporcionam oportunidades de aprendizado, troca de conhecimentos e construção de significados.

Para Szymanzki (2003 p.101);

As famílias podem desenvolver práticas que venham a facilitar a aprendizagem na escola (por exemplo: preparar para a alfabetização) e desenvolver hábitos coerentes com os exigidos pela escola (por exemplo: hábitos de conversação) ou não...

Assim, a História traz consigo fatos que evidenciam como as crianças eram vistas pela sociedade, sendo comparadas como mini adultos que não tinham tanta relevância para a sociedade, sendo o foco das atenções somente na figura materna ou paterna.

Para Ariés (1978, p.30);

A contagem do tempo voltado para a relevância da criança na sociedade passou a contar a partir do momento que as crianças passaram a ter registro nas igrejas. Depois que a idade passou a ser um fator importante para religiosos e civis, principalmente no tocante documental, foi quando a criança passou a ter visibilidade na sociedade.

A relação da criança com a sociedade também pode ser observada no contexto da diversidade cultural. A sociedade é composta por diferentes grupos étnicos, culturais, religiosos e socioeconômicos, e a criança interage com essa diversidade em seu ambiente escolar. Essas interações proporcionam oportunidades de aprendizado sobre diferentes culturas, valores e perspectivas, promovendo a compreensão, o respeito e a valorização da diversidade.

Para Ariès, (1978, p.33);

A partir desse marco, a psicologia, em meados do século XIX passou a ver a criança como uma pessoa independente, que possui características únicas e próprias, passando com isso a ser objeto de estudo para diversas ciências tais como sociologia, antropologia, biologia, educação e outras. Entretanto, esse registro cronológico se tornou aceito pela sociedade, mas não trouxe consolidação da infância.

Com o passar do tempo, a percepção da infância foi se modificando. A criança passou a ser vista como um ser em desenvolvimento, com necessidades específicas e direitos próprios. A partir do século XVII, houve uma maior valorização da infância, com a criação de instituições educacionais específicas para crianças e a preocupação em fornecer uma educação adequada a elas. A idade passou a ser considerada um aspecto relevante tanto para religiosos quanto para civis, principalmente em termos documentais.

Para Ariès, 1978, p. 34);

O foco das atenções foi voltado apenas para a figura materna ou paterna, e a infância não foi considerada um período especial na vida de um indivíduo. Philippe Ariès, em sua obra "História Social da Criança e da Família", destaca que a contagem do tempo específico para a relevância da criança na sociedade começou a partir do momento em que elas passaram a ter registros nas igrejas. Antes disso, a idade não era um fator importante para religiosos e civis, principalmente em termos documentais.

Atualmente, a relação entre pais, filhos e escola é objeto de questionamento. Busca-se compreender se essa relação é semelhante ao que existiu no passado ou se houve mudanças significativas.

É importante destacar que a relação da criança com a sociedade no processo de aprendizagem não se limita apenas ao ambiente escolar. A família, os meios de comunicação, as instituições sociais e a comunidade em geral também desempenham um papel significativo na educação da criança. Esses diferentes contextos sociais oferecem oportunidades de aprendizado complementares e contribuem para a formação integral da criança.

Para Ariès, (1978, p. 45);

Viu-se que no passado as crianças eram vistas como um ser dotado de sentimentos, medos, desejos, sonhos eram apenas adultos em miniaturas expostas à vontade do patriarca no modelo pai-orientado. Considerou-se que a sociedade hierárquica dava ênfase ao saber universal na busca do que era comum a todos. Uma educação voltada à realidade moral e social, mais do que “sentimental”.

Por tanto, a relação da criança com a sociedade é essencial no processo de ensino-aprendizagem. A sociedade influencia a forma como a criança aprende, as práticas pedagógicas adotadas e o currículo escolar. Além disso, a diversidade cultural presente na sociedade proporciona oportunidades de aprendizado sobre diferentes culturas e perspectivas.

Segundo Mittler (2003, p.210):

Pais e mães são os primeiros, os principais e os mais duradouros educadores de suas crianças. Quando pais e profissionais trabalham juntos durante a infância, os resultados têm um impacto positivo no desenvolvimento da criança e na sua aprendizagem. Então, cada etapa do desenvolvimento deve buscar uma parceria efetiva com os pais.

É fundamental promover uma educação que valorize e integre a criança em seu contexto social, preparando-a para ser um cidadão ativo e participativo na sociedade.

2.2 Relação família, escola e crianças

Na sociedade contemporânea, a educação verticalizada está sendo substituída por novas configurações familiares. É importante reconhecer que a escola e a família são instituições distintas, com diferentes contextos culturais, e devem ser respeitadas mutuamente, buscando encontrar um ponto de convergência. Tanto a escola quanto a família passaram por transformações significativas, com a família se tornando mais nuclear e concentrada em núcleos menores.

A escola por sua vez, está sempre em busca de novas metodologias de ensino, de novas formas de trabalhar a construção do conhecimento, inclusive procurando respeitar a bagagem que seus alunos já trazem, tentando inserir em suas práticas cotidianas, a comunidade, aos pais e outras pessoas a quem possa interessar suas atividades.

A escola é uma instituição social que carrega consigo uma identidade que se constrói ao longo do tempo, sendo influenciada por fatores históricos, culturais, e sociais. Sua identidade está ligada à missão educacional que ela propõe, ao tipo de formação que oferece aos alunos, e à comunidade escolar que a compõe. A preservação dessa identidade é fundamental, pois ela reflete os valores e as práticas que sustentam a educação de qualidade. Isso implica em não ceder a pressões externas que possam desvirtuar seu papel

fundamental de formar cidadãos críticos e preparados para a sociedade. A escola precisa, portanto, se manter fiel aos seus princípios, ao mesmo tempo em que é capaz de adaptar-se às novas demandas e desafios da sociedade contemporânea.

A educação integral da criança não é responsabilidade exclusiva da escola, mas sim um esforço conjunto entre a escola e a família. A família tem um papel fundamental no desenvolvimento emocional, moral e social da criança. O acompanhamento da criança em sua rotina de estudos, o incentivo ao aprendizado e a construção de valores e hábitos que promovam o bem-estar e o desenvolvimento são responsabilidades que pertencem à família, e não devem ser transferidas para a escola. A educação familiar deve ser entendida como um processo contínuo e fundamental para garantir que a criança se desenvolva de forma equilibrada e integral, com suporte nas diversas áreas de sua vida, não apenas na acadêmica. Nesse contexto, é importante que a escola reconheça e respeite os limites de seu papel, incentivando a participação ativa da família no processo educacional, mas sem sobrecarregar a escola com responsabilidades que são da família.

As configurações familiares mudaram significativamente ao longo do tempo. A tradicional família nuclear, composta por pai, mãe e filhos, deu lugar a uma diversidade de arranjos familiares. Famílias monoparentais, reconstituídas, casais homoafetivos, entre outras, são formas cada vez mais presentes nas sociedades contemporâneas. Essas novas configurações familiares exigem que a escola adote uma postura inclusiva, reconhecendo e respeitando as diversas realidades familiares. Além disso, a escola deve estar preparada para lidar com as necessidades específicas de crianças que vêm de famílias com diferentes arranjos, garantindo que todas as crianças tenham acesso a uma educação de qualidade, independente de sua origem familiar.

Família é um conceito dinâmico e plural, que vai além da definição tradicional de pai, mãe e filhos. Na contemporaneidade, a família pode ser composta por diferentes arranjos e configurações, todos com a função fundamental de fornecer suporte emocional, social e educacional aos seus membros. A família é, essencialmente, o espaço onde se constroem os primeiros vínculos afetivos e sociais, sendo responsável pela transmissão de valores, crenças e normas que orientam o comportamento individual. No processo educativo, a família tem a função de colaborar com a escola, apoiando a criança no desenvolvimento das suas competências, tanto cognitivas quanto sociais, e reforçando os valores que são ensinados no ambiente escolar.

É fundamental encontrar um ponto de convergência entre família e escola, confirmando que são instituições diferentes, mas que se contextualizam em vários moldes

culturais e merecem respeito mútuo. A família é considerada uma rede de sustentação de cada sujeito, proporcionando apoio aos seus membros, mas não sendo a única força necessária de sustentação. A escola, por sua vez, busca inserir em suas práticas cotidianas na comunidade, os pais e outras pessoas interessadas, respeitando a acomodação que os alunos já trazem.

No entanto, com tantas mudanças de comportamento e valores na sociedade contemporânea, o modelo familiar passou a ser voltado para a educação do ter, em detrimento da educação do ser. Os membros da sociedade atual praticamente esqueceram valores básicos que formam uma nação respeitosa com tudo e com todos. Nesse contexto, é necessário que os pais se envolvam em sintonia com a vivência escolar e social de seus filhos, pois essa interação tende a enriquecer todo o processo educacional.

A parceria entre família e escola consiste em caminhar juntas, preservando as características próprias de cada uma. A família tem um papel fundamental na formação dos valores e na transmissão de conhecimentos básicos, enquanto a escola tem a responsabilidade de oferecer uma educação formal, com conteúdos curriculares e desenvolvimento de habilidades e competências. Ambas as instituições têm um objetivo comum: o desenvolvimento integral da criança.

Para que essa parceria seja efetiva, é necessário estabelecer uma comunicação aberta e constante entre família e escola. Os pais devem estar presentes na vida escolar de seus filhos, participando de reuniões, eventos e atividades propostas pela escola. Além disso, é importante que os pais estejam atentos às necessidades e dificuldades dos filhos, buscando apoio e orientação junto à escola quando necessário.

Por outro lado, a escola deve acolher e valorizar a participação dos pais, promovendo momentos de diálogo e troca de experiências. É fundamental que a escola reconheça e respeite a diversidade de famílias existentes, adaptando suas práticas e políticas para atender às necessidades de cada uma delas.

A parceria entre família e escola não se resume apenas à participação dos pais na vida escolar dos filhos. Envolve também a construção de uma relação de confiança e respeito mútuo, onde ambas as partes reconhecem a importância do papel desempenhado pela outra na formação e educação das crianças.

Contudo, a relação entre família, escola e crianças tem evoluído ao longo do tempo, acompanhando as transformações da sociedade. É fundamental que família e escola caminhem juntas, reconhecendo suas características próprias e estabelecendo uma parceria baseada na comunicação, sem respeito e sem objetivo comum de promover o

desenvolvimento integral das crianças. Esta parceria é essencial para garantir uma educação de qualidade e formar cidadãos conscientes, responsáveis e preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

Com base nisso, pode-se afirmar que a ausência da autoridade vem produzindo seres humanos incapazes de compreender a valia do limite. A superproteção materna é que geraria o hedonismo narcisista até as mais variadas formas de violência. Características estas muito presentes em nossa civilização ocidental entre os séculos XX e XXI (Portella; Francischini, 2008, p.28).

Portanto, faz-se importante salientar que os problemas que a escola enfrenta é influenciado por vários fatores, sendo o envolvimento da família apenas um deles, pois também contam a cultura familiar, as oportunidades vividas por estes alunos. É provável que as investigações da história de vida escolar dos pais destes alunos apontem fatores relacionados com o tipo de relação que esta família desenvolve com a escola e a origem dessas expectativas. Ao que tudo indica, a única forma de superação da situação inquietante na qual se encontra a educação, atualmente seria aproximar a escola não só das necessidades das famílias, quanto de sua cultura e dos processos construtivos presentes diariamente. Do contrário fica nítido que as relações são construídas em bases volúveis. No término do interesse, descarta-se.

Na atualidade a tanta liberdade, tanto egocentrismo, consumismo que levam as pessoas a terem atitudes, muitas vezes, levianas para conseguir o objeto ou situação almejada. Em meio a esse tumulto, a primeira, educação, a família encontra-se desgastada por falta de preparo dos pais para conduzir situações tão complexas e emaranhadas como as das relações familiares assim sua autoridade passa a ser questionada pelos seus filhos. (Portella; Francischini, 2008, p.34).

2.3 Relação família e escola

Um estudo realizado por Oliveira e Marinho-Araújo (2010) afirma que o contato da maioria das famílias com a escola acontece no horário de saída dos filhos, nas reuniões marcadas no qual os pais são convocados ou em datas específicas comemorativas. Em pesquisas realizadas pelo próprio Ministério da Educação através do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) evidenciou que os a reunião com os pais são os eventos que mais mobilizam os familiares ou responsáveis pelo aluno.

Entretanto, entende-se que a reunião de pais é um momento no qual surge a oportunidade para um diálogo entre escola e família. Observa-se, entretanto, que o que

ocorre na prática é um certo desconforto voltado para o envolvimento por parte da família. Alguns motivos podem ser a verdadeira causa desse distanciamento dos pais, seja por despreparo ou por desconhecimento da importância desse contato entre família e escola para o processo de aprendizado dos alunos.

Nogueira (2006, p.161) afirma que:

Os pais tornam-se, assim, os responsáveis pelos êxitos e fracassos (escolares, profissionais) dos filhos, tomando para si a tarefa de instalá-los da melhor forma possível na sociedade. Para isso, mobilizam um conjunto de estratégias visando elevar ao máximo a competitividade e as chances de sucesso do filho, sobretudo face ao sistema escolar – o qual, por sua vez, ganha importância crescente como instância de legitimação individual e de definição dos destinos ocupacionais.

Algum autor tem buscado a compreensão sobre essa relação dessas duas instituições e da importância de ambas terem uma parceria em prol do desenvolvimento e aprendizagem de crianças e de adolescentes. Carvalho (2005) afirma que a família precisa estar envolvida com os assuntos voltados ao ensino e aprendizagem do aluno por se tratar de serem as primeiras referências do indivíduo e representar proteção e socialização dos indivíduos, independente dos arranjos que atualmente representa a família na sociedade, ela é de fato um canal que colabora para o início do aprendizado através de afeto e relações sociais que são desenvolvidas dentro de casa e que expandem na sala de aula.

Pesquisas apontam que o envolvimento dos pais na vida acadêmica dos alunos torna estes capazes de adquirir bons resultados tanto nas vidas sociais quanto na vida acadêmica. Galvão (2018) discrimina que o envolvimento da família está diretamente ligado com o desenvolvimento pessoal da criança, esta também acaba se tornando capaz de desenvolver melhor sua vida social. O envolvimento dos pais permite com que as crianças tenham um melhor aproveitamento de tudo que a escola possa oferecer. Por outro lado, quando os pais passam a ajudar os filhos em atividades relacionadas à escola e manifestam apoio e contato com a escola, os alunos cujos pais são dessa forma apresentam maiores notas do que as outras crianças.

Galvão (2018) aponta que o envolvimento dos pais na vida escolar dos filhos está diretamente relacionado ao desenvolvimento pessoal e acadêmico das crianças. Quando os pais participam ativamente, os alunos tendem a ter um melhor aproveitamento das oportunidades oferecidas pela escola. Estudos mostram que crianças cujos pais acompanham suas atividades escolares, ajudam com lições de casa e mantêm contato com professores e instituições de ensino tendem a apresentar notas mais altas em comparação

com aquelas que não recebem o mesmo nível de apoio familiar. A presença dos pais na vida escolar também está associada a uma maior motivação e engajamento dos alunos, o que contribui para um desempenho acadêmico mais consistente. O envolvimento dos pais não se limita apenas ao aspecto acadêmico. Ele também influencia o desenvolvimento social e emocional das crianças. Crianças que recebem apoio familiar tendem a ser mais confiantes, sociáveis e resilientes.

A participação dos pais na vida escolar ajuda a construir uma relação de confiança entre a família e a escola, o que cria um ambiente mais favorável para o aprendizado e o crescimento pessoal da criança. Além disso, o apoio dos pais pode ajudar as crianças a desenvolverem habilidades interpessoais, como comunicação, empatia e trabalho em equipe, que são essenciais para a vida social.

Quando os pais se envolvem na vida escolar, as crianças tendem a valorizar mais a educação e a aproveitar melhor os recursos e oportunidades oferecidos pela escola, como atividades extracurriculares, projetos educacionais e interações com colegas e professores. Esse envolvimento também ajuda os pais a entenderem as necessidades e desafios enfrentados pelos filhos, permitindo que ofereçam apoio mais direcionado e eficaz. Pesquisas comparativas mostram que alunos cujos pais participam ativamente da vida escolar tendem a ter desempenho superior em comparação com aqueles que não recebem o mesmo nível de envolvimento familiar. Esse impacto é observado não apenas em notas, mas também em indicadores como frequência escolar, comportamento em sala de aula e participação em atividades escolares.

Acompanhamento das tarefas escolares: Auxiliar os filhos com lições de casa e estudos. Comunicação com a escola: Manter contato regular com professores e participar de reuniões e eventos escolares. Incentivo à leitura e ao aprendizado: Criar um ambiente em casa que valorize a educação e o conhecimento. Participação em atividades extracurriculares: Apoiar e incentivar a participação dos filhos em esportes, artes e outras atividades.

Além disso, quando uma família passa a ser atuante na vida escolar do filho também consegue obter uma sensibilidade maior voltada para a valorização do professor, reconhecendo o trabalho árduo do educador e com ele criando uma parceria para que o ponto em comum, a criança, obtenha melhores acessos à educação. Para Marques (2001, p.20):

Aumenta a motivação dos alunos pelo estudo. Ajuda a que os pais compreendem melhor o esforço dos professores. Melhora a imagem social da escola. Reforça o prestígio profissional dos professores. Ajuda os pais a

desempenharem melhor os seus papéis, ou seja, incentiva os pais a serem melhores pais. Da mesma forma, estimula os professores a serem melhores professores.

Outra autora, Polônia (2005) também afirma que a família possui um papel significativo na relação com a escola, visto que acabam colaborando para o futuro da criança, visto que a escola e a família são instituições fundamentais para colaborar para o processo evolutivo dos indivíduos, por isso atuam como propulsores ou inibidores do crescimento físico, intelectual e social.

Polônia e Dessen (2005) enfatizam os três principais sistemas que atuam diretamente no desenvolvimento da criança que são: escola, família e ambiente externo. Com isso os aspectos dessas famílias, bem como suas culturas, crenças, valores, atitudes podem ser facilitadoras ou ainda trazer dificuldades para a evolução das pessoas.

Vygotsky (1991) afirma ainda que a criança é um indivíduo que se apresenta incapaz de formular seu próprio conhecimento a partir de base própria. Com base nisso, pode-se citar o conceito de zona de desenvolvimento proximal (ZDP), que representa a distância entre o desenvolvimento real, que são as atividades que a criança consegue praticar sem a mediação de uma pessoa mais experiente, com o desenvolvimento potencial, que são as atividades que a criança precisa fazer com orientação ou acompanhamento de um adulto.

A relação entre família e aprendizagem é de extrema importância no desenvolvimento e no sucesso educacional das crianças e dos adolescentes. Ao longo da história do Brasil, a estrutura familiar passou por transformações significativas, influenciadas pelo contexto sociocultural e econômico do país.

O contexto da vida social, política, econômica e cultural, os espaços de convivência social na família, nas escolas, nas fábricas, nas ruas se na variedade de organizações e instituições sociais, formam um ambiente que produz efeitos educativos, embora não se constituam mediante atos conscientemente intencionais, não se realizem em instâncias claramente institucionalizadas, nem sejam dirigidas por sujeitos determináveis. (Libâneo, 2010, p.91)

Essas mudanças podem gerar desafios para a família no que diz respeito à educação dos filhos. Por exemplo, algumas mulheres podem se cobrar excessivamente e tentar compensar o tempo que passam fora de casa, o que pode afetar sua própria saúde mental e emocional. Portanto, é importante que a família encontre um equilíbrio saudável entre as responsabilidades profissionais e familiares, garantindo que haja tempo e espaço para o cuidado e a atenção necessária aos filhos.

[...] escola e família devem estabelecer relações de colaboração, em que a família possa agir como potencializadora do trabalho realizado pela escola, de forma a incentivar, acompanhar e auxiliar a criança em seu desenvolvimento, ao mesmo tempo em que a escola realize uma prática pedagógica que contribua na formação do ser crítico-reflexivo, e que valorize a participação ativa dos pais no processo educativo, contribuindo assim, para a construção de uma sociedade transformada (Santos; Toniisso, 2014, p.133).

A aprendizagem escolar também possui uma relação estreita com a família. A forma como os pais se envolvem e apoiam a educação dos filhos pode influenciar diretamente seu desempenho acadêmico e engajamento na escola. A comunicação aberta, o estabelecimento de rotinas de estudo, o incentivo à curiosidade e a participação ativa nas atividades escolares são práticas familiares que podem promover uma dinâmica positiva de aprendizagem.

Além disso, a escola desempenha um papel fundamental no contexto familiar, auxiliando na aprendizagem dos filhos. A escola pode fornecer orientações e recursos para os pais, promover a integração família-escola por meio de reuniões e eventos, e oferecer suporte educacional para lidar com possíveis dificuldades de aprendizagem.

As responsabilidades da escola hoje vão além de simples transmissora de conhecimento científico. Sua função é muito mais ampla e profunda. Tem como tarefa árdua, educar a criança para que ela tenha uma vida plena e realizada, além de formar o profissional, contribuindo assim para melhoria da sociedade em questão. (Souza, 2009, p.17).

É importante ressaltar que a família é um núcleo de crescimento e aprendizado tanto para os adultos quanto para as crianças e adolescentes. A família proporciona a construção de laços afetivos, a socialização e a transmissão de valores e conhecimentos. A educação em família é fundamental e não pode ser substituída por livros ou métodos artificiais.

[...] tentar conhecer a realidade social, cultural e emocional das famílias de seus alunos e da comunidade onde estão inseridas, e a partir desse conhecimento, criar estratégias diferenciadas de acolhimento, para que juntos, família e escola, possam superar a enorme distância que existe entre estes dois ambientes (Benato; Soares, 2014, p.14)

Portanto, a relação entre família e aprendizagem é complexa e influenciada por diversos fatores. A família desempenha um papel crucial na educação dos filhos, fornecendo suporte emocional, estabelecendo rotinas e promovendo a participação ativa na escola. A escola, por sua vez, pode auxiliar a família no processo educacional, oferecendo orientações e recursos. A parceria entre família e escola é essencial para garantir o desenvolvimento e o sucesso educacional das crianças e dos adolescentes.

2.4 Dinâmicas de aprendizagem

As dinâmicas de aprendizagem referem-se aos processos e interações que ocorrem durante o processo de ensino-aprendizagem. Essas dinâmicas podem ser influenciadas por diversos fatores, incluindo a relação entre família e aprendizagem, os afetos envolvidos e as estratégias pedagógicas adotadas.

A família desempenha um papel crucial no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças. A forma como os pais ou responsáveis se envolvem e apoiam o processo educacional pode ter um impacto significativo no desempenho acadêmico e no engajamento dos alunos. A comunicação aberta, o estabelecimento de rotinas de estudo, o incentivo à curiosidade e a participação ativa nas atividades escolares são exemplos de práticas familiares que podem promover uma dinâmica positiva de aprendizagem.

Os afetos, como emoções, motivação e autoestima, desempenham um papel fundamental na aprendizagem. Quando os alunos se sentem seguros, valorizados e emocionalmente conectados ao ambiente de aprendizagem, tendem a se engajar mais e a ter um desempenho melhor. Por outro lado, sentimentos de ansiedade, medo ou desmotivação podem prejudicar a capacidade de aprendizagem. Portanto, é importante que os educadores criem um ambiente acolhedor, estimulante e emocionalmente seguro, promovendo a motivação intrínseca e o bem-estar dos alunos.

As estratégias pedagógicas adotadas pelos professores também desempenham um papel crucial nas dinâmicas de aprendizagem. O uso de métodos ativos e participativos, como a aprendizagem baseada em projetos, a resolução de problemas e a colaboração entre os alunos, pode estimular o engajamento, a criatividade e a autonomia dos estudantes. Além disso, a personalização do ensino, considerando as necessidades individuais dos alunos, pode contribuir para uma dinâmica de aprendizagem mais eficaz.

De acordo com a Constituição promulgada em 1988, no seu Artigo 227,

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração e opressão. (Brasil, 1988, p.148).

Além dos fatores mencionados acima, existem outros aspectos que podem influenciar as dinâmicas de aprendizagem. A diversidade cultural e a inclusão de diferentes perspectivas podem enriquecer o processo educacional, promovendo a compreensão e o respeito mútuo. A utilização de recursos tecnológicos e a integração de

mídias digitais também podem proporcionar novas oportunidades de aprendizagem e interação.

Para Pires (2009, p.12), “desde que a criança saiba qual o lugar dela dentro desse novo núcleo familiar e sinta – se segura para solicitar o que precisa e o mais importante tenha a sua individualidade respeitada”

Por tanto, as dinâmicas de aprendizagem são influenciadas por diversos fatores, incluindo a relação entre família e aprendizagem, os afetos envolvidos e as estratégias pedagógicas adotadas.

Osório (1996, p.14) afirma que:

[...] a família não é uma expressão passível de conceituação, mas tão somente de descrições; ou seja; é possível descrever as várias estruturas ou modalidades assumidas pela família através dos tempos, mas não defini-la ou encontrar algum elemento comum a todas as formas com que se apresenta este agrupamento humano.

É fundamental criar um ambiente de aprendizagem acolhedor, estimulante e emocionalmente seguro, promovendo a participação ativa dos alunos e considerando suas necessidades individuais. Ao valorizar a diversidade e utilizar recursos tecnológicos de forma adequada, é possível promover uma dinâmica de aprendizagem mais eficaz e significativa.

Oliveira e Marinho-Araújo (2010) desenvolveram um estudo que evidenciou que o contato da maioria das famílias com a escola ocorre em momentos específicos, como no horário de saída dos filhos, em reuniões convocadas pela escola ou em datas comemorativas. As reuniões de pais são os eventos que mais mobilizam os familiares ou responsáveis pelos alunos, de acordo com pesquisas realizadas pelo Ministério da Educação, por meio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

No entanto, observa-se que, na prática, há um certo desconforto e distanciamento por parte das famílias em relação ao envolvimento com a escola. Isso pode ser atribuído a diversos motivos, como despreparo ou desconhecimento da importância desse contato para o processo de aprendizagem dos alunos.

Nogueira (2006) destaca que os pais se tornam responsáveis pelos sucessos e fracassos escolares e profissionais dos filhos, buscando estratégias para elevar a competitividade e as chances de sucesso. A escola, por sua vez, ganha importância crescente como instância de legitimação individual e definição dos destinos ocupacionais.

Carvalho (2000) ressalta a importância da família estar envolvida nos assuntos relacionados ao ensino e aprendizagem dos alunos, pois ela representa as primeiras referências do indivíduo, oferecendo proteção e socialização. Independentemente dos arranjos familiares presentes na sociedade atual, a família desempenha um papel fundamental no início do aprendizado, por meio do afeto e das relações sociais desenvolvidas dentro de casa, que se expandem para a sala de aula.

Pesquisas apontam que o envolvimento dos pais na vida acadêmica dos alunos contribui para que eles obtenham bons resultados tanto na vida social quanto na vida acadêmica. Galvão (2008) destaca que o envolvimento da família está diretamente relacionado ao desenvolvimento pessoal da criança, permitindo que ela também desenvolva melhor sua vida social. Quando os pais ajudam os filhos nas atividades escolares e demonstram apoio e contato com a escola, os alunos apresentam melhores notas em comparação com aqueles cujos pais não estão envolvidos dessa forma.

Além disso, quando a família se torna atuante na vida escolar do filho, ela passa a valorizar mais o trabalho do professor, acompanhando o esforço do educador e estabelecendo uma parceria para garantir que a criança tenha acesso a uma educação de qualidade. Marques (2001) destaca que essa parceria entre família e escola permite uma sensibilidade maior em relação à valorização do professor, criando um ambiente propício para o desenvolvimento educacional do aluno.

Portanto, a relação entre família, escola e crianças é fundamental para o sucesso educacional dos alunos. O envolvimento dos pais na vida acadêmica dos filhos contribui para seu desenvolvimento pessoal, social e acadêmico. Uma parceria entre família e escola, baseada na comunicação, sem respeito e sem objetivo comum de promover o desenvolvimento integral das crianças, é essencial para garantir uma educação de qualidade e formar cidadãos conscientes e preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

3 METODOLOGIA

A metodologia aplicada neste estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória e descritiva. Para atender aos objetivos propostos e dialogar com o problema acima apresentado, foi feita uma pesquisa bibliográfica contemplando a produção brasileira em teses e dissertações defendidas no Brasil entre 2020 e 2023, disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.

Segundo Triviños (1987), a abordagem de cunho qualitativo trabalha os dados buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto. O uso da descrição qualitativa procura captar não só a aparência do fenômeno como também suas essências, procurando explicar sua origem, relações e mudanças, e tentando intuir as consequências.

Para Gil (1999), o uso dessa abordagem propicia o aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao fenômeno em estudo e das suas relações, mediante a máxima valorização do contato direto com a situação estudada, buscando-se o que era comum, mas permanecendo, entretanto, aberta para perceber a individualidade e os significados múltiplos.

A pesquisa bibliográfica pode ser definida como: contribuições culturais ou científicas realizadas no passado sobre um determinado assunto, tema ou problema que possa ser estudado (Lakatos; Marconi, 2001; Cervo; Bervian, 2002).

Para Lakatos e Marconi (2001, p. 183), a pesquisa bibliográfica,

[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...].

Para análise dos dados, será utilizada a técnica da análise de conteúdo, proposta por Bardin (2011). De acordo com a autora, a técnica consiste em três partes específicas: “1) a pré-análise; 2) a exploração do material; 3) o tratamento dos dados, a inferência e a interpretação” (Bardin, 2011, p. 125).

Neste momento também são escolhidos o formato desta organização, a formulação das hipóteses e objetivos, a elaboração dos indicadores que orientarão a interpretação e a preparação formal do material.

Na fase da pré-análise, posterior à coleta de dados, serão lidos os resumos e palavras-chave de todas as teses e dissertações encontradas. Os que forem selecionados

a partir dos critérios que estão descritos na sequência, serão lidos na sua integralidade, com a anotação das ideias centrais. A fase da exploração do material consistirá em uma releitura em profundidade que buscará estabelecer relação entre os estudos e com os autores utilizados na abordagem teórica.

Para isso, se recorrerá a técnicas como a produção de mapas mentais ou conceituais que ajudarão a encontrar as categorias de trabalho. Já na terceira fase, que é o tratamento dos dados, ocorrerá a interpretação a partir do que foi organizado na fase anterior. Poderão surgir gráficos, estatísticas, bem como a discussão dos dados a partir dos autores estudados. A partir dessa análise, serão também elaboradas as considerações finais do trabalho. Segundo Bardin (2011), a partir dessas inferências e da análise cuidadosa dos dados é possível chegar a proposições que podem ou não corroborar com a hipótese inicial da pesquisa.

3.1 Coleta e análise dos dados

Foi realizada uma pesquisa no portal da BDTD, com mapeamento de dissertações e teses para responder à seguinte pergunta: Como os estudos acadêmicos brasileiros, envolvendo dissertações e teses publicadas no Brasil entre 2020 e 2023, abordam a problemática da relação entre família e escola nos processos de aprendizagem das crianças? Foram coletados, usando diversos filtros, que serão descritos a seguir, teses e dissertações publicados no Brasil nos anos de 2020 e 2023 e que estão disponíveis no referido portal. O recorte temporal tem duas intenções: a) reduzir o excesso de dados; b) verificar o que se publicou no Brasil no último quadriênio sobre o assunto.

Os critérios de seleção das dissertações e teses são os seguintes: a) No resumo deve estar explícito o envolvimento da família no processo de aprendizagem de crianças; b) Entre as palavras-chave devem estar as seguintes: “família” e “aprendizagem”, utilizadas como descritor nesta pesquisa, ou palavras sinônimas ou associadas. Como exemplo, no lugar de “aprendizagem” pode estar presente a palavra “alfabetização” ou “educação”. Uma vez contemplados estes requisitos, as dissertações e teses foram classificadas para a etapa seguinte da pesquisa que é a exploração do material. Como filtros, foram selecionadas dissertações e teses de acesso aberto publicados entre 2020 e 2023, na área de ciências humanas, revisados por pares e escritos em Língua Portuguesa. Como resultado, foram encontradas 15 dissertações. Após lidos os resumos e as palavras-chave, foram selecionados oito teses, elencados a seguir.

Como este é um levantamento preliminar, nos fixamos em apenas um descritor. Para a dissertação, foram ainda utilizados outros descritores que ampliarão o resultado da pesquisa, como: “família e escola”, “família e educação”. Os critérios de seleção das dissertações e teses serão os mesmos acima apontados, independentemente do descritor utilizado.

A revisão de literatura é uma etapa fundamental em qualquer pesquisa acadêmica, pois permite mapear o que já foi produzido sobre o tema em questão, identificar lacunas no conhecimento e situar o estudo dentro do contexto científico existente. No caso descrito, a opção por focar em produções acadêmicas brasileiras é bastante pertinente, uma vez que o objetivo é contribuir para as discussões sobre as questões educacionais das crianças atendidas nas instituições públicas de ensino no Brasil. Vamos analisar e comentar o processo descrito:

A decisão de realizar um levantamento na BDTD é adequada, pois essas fontes são reconhecidas por sua credibilidade e abrangência no meio científico. A busca por produções nacionais alinha-se ao objetivo de compreender e contribuir para o contexto educacional brasileiro, o que é essencial para estudos com foco em realidades locais.

As palavras-chave escolhidas (família-escola, aprendizagem, desenvolvimento e atitudes educativas) são relevantes para o tema proposto, pois abrangem os principais eixos de interesse da pesquisa. É comum que, em revisões de literatura, nem todas as palavras-chave apareçam juntas nos textos encontrados. A inclusão de termos correlatos e a análise do contexto das dissertações e teses são estratégias válidas para garantir que a busca seja abrangente e não exclua publicações relevantes.

A seleção dos textos com base na relação entre o conteúdo e o tema de interesse, mesmo quando as palavras-chave não aparecem juntas, demonstra uma abordagem flexível e criteriosa. Isso é importante para evitar a exclusão de estudos que possam trazer contribuições significativas, mesmo que não se encaixem rigidamente nos termos de busca. A organização dos resultados em uma tabela é uma prática recomendada, pois facilita a visualização e a análise dos dados coletados.

Ao focar em estudos brasileiros, a pesquisa tem o potencial de identificar particularidades do contexto nacional, como desafios específicos enfrentados pelas crianças atendidas na rede pública de ensino e as dinâmicas entre família e escola no Brasil. Essa abordagem pode gerar insights valiosos para políticas públicas e práticas educacionais, além de contribuir para o debate acadêmico sobre o tema.

Um desafio comum em revisões de literatura é a grande quantidade de material disponível, o que pode tornar o processo de seleção e análise demorado. É importante estabelecer critérios claros para a inclusão e exclusão de estudos. Outro ponto a ser considerado é a qualidade das fontes. Priorizar periódicos indexados e revisados por pares garante a confiabilidade das informações utilizadas.

Além disso, é válido considerar a temporalidade dos estudos, priorizando publicações recentes, mas sem descartar trabalhos clássicos que possam ter influenciado o campo.

O levantamento feito no BDTD, conforme descrição acima, feito no dia 15 de janeiro de 2025, usando o descritor “família e aprendizagem” resultou nos seguintes dados:

QUADRO 2 - Resultados descritores na BDTD

Ano Instituição	Autor	Título	Palavras-chave
2006 UFPR Dissertação	Oralda Carlota Adur de Souza	As representações de educadores sobre a aprendizagem de alunos que recebem acompanhamento da família.	Educação. Atitudes educativas. Mesossistema família-escola. Aprendizagem.
2006 UNOESTE Dissertação	Ana Paula Jardim	Relação entre família e escola: proposta de ação no processo ensino-aprendizagem	Relação entre família e escola. Ensino Aprendizagem.
2011 PUCSP Tese	Simone de Almeida	A relação família-escola: diferentes lógicas de ação na experiência escolar.	Relação família escola, diferentes lógicas. Experiência escolar.
2013 UERJ Dissertação	Lauren Almeida Cunha	A relação família e escola na experiência do Programa Interdisciplinar de Apoio às Escolas (Proinape) no município do Rio de Janeiro	Relação família escola. Experiência. Educação .
2015 UFSC Dissertação	Laura Borges	Relação família e escola: programa para profissionais pré-escolares de alunos público alvo da educação especial.	Relação família e escola, Educação. Programa profissionais.
2016 UPF Dissertação	Silvone Federle Comarella Serafini.	Criança, família, professor: a complexa trama que compõe a vida escolar.	Família. Professor. Vida escolar.
2017 UFPR Tese	Oralda Carlota Adur de Souza	Família-escola e desenvolvimento humano: um estudo sobre atitudes educativas familiares.	Família-escola. Desenvolvimento humano. Atitudes Educativas.
2017 UERJ Tese	Amanda Leal Coutinho	Políticas de currículo: relação família e escola nos textos políticos para Educação Infantil.	Políticas de currículo> Relação família e escola, Educação Infantil.

2018 UFV Dissertação	Talícia Calais Vaz de Melo	Estudo sobre o desempenho escolar a partir dos aspectos evidenciados na relação família e escola.	Desempenho escolar. Relação família e escola.
2018 UFSC Dissertação	Laura Borges	Família-escola: curso de formação para professores pré-escolares de alunos do público-alvo da educação especial	Família-escola. Formação Educação especial.
2020 UNESP Tese	Luciana Marolla Garcia	Relação família e escola: desafios em contextos inclusivos.	Relação família e escola, Desafios. Contextos inclusivos.
2020 UFPA Dissertação	Gilvano Duarte Gondin, Kelle Daiana Cardoso Gondin, Andréa Bittencourt Pires Chaves	Escola e família na Comunidade Turé: um estudo na Amazônia Marajoara.	Educação; Família; Escola; População ribeirinha; Amazônia
2020 UNESC Dissertação	Lenir Marcílio Dutra da Silva, Gislene Camargo	A contribuição da família no processo de ensino e aprendizagem".	Família; Filhos. Ensino-aprendizagem; Escola.
2020 UTIC Dissertação	Andréia Lobo Moreira de Lima.	A importância da participação da família no processo de ensino-aprendizagem.	Educação; Participação; Família; Ensino-Aprendizagem; Política, Educativa.
2020 UFT Dissertação	Juliane Gomes de Souza, Luana Kelly Freitas Ferreira Silva	Importância da relação Família e Escola no processo de ensino e aprendizagem: um estudo de caso.	Relação Família-Escola; Ensino e Aprendizagem; Educação escolar
2021 UNESP Dissertação	Carina Teles Souza	Gênero e Infância: possibilidades educativas na relação família e escola	Gênero. Infância. Família e escola.
2021 UNESP Dissertação	Ligia Maria de Almeida Lizeo.	Relação família e escola de alunos com Transtorno do Espectro Autista matriculados no Ensino Fundamental I.	Relação família e escola. Ensino.
2022 UFBA Dissertação	Antônio Veimar da Silva, Carla Michelle da Silva, Vanessa Aparecida Gonçalves, Thaís Sales Barreto Toscano, Lanna Martins Paiva, Talita Marlene Leal Barros, Lucicleide Santiago Couto de Almeida, Lucas Farias Santos de Sousa, Fabiano Gonçalves Ferreira, Shearley Lima Teixeira	A importância da família no contexto escolar: um estudo de caso em uma escola pública no estado do Piauí durante a pandemia".	Relevância; Família; Educando; Escola.

2022 Dissertação	Vanéria Paula Sousa Martins, Ana Clara Moreira de Melo, Gabriella Pablinne Sousa Cruvinel, Sidéria Paula Sousa Martins, Cleivia Paula Sousa Martins	O reflexo do contexto familiar na aprendizagem do aluno.	Educação; Família, Aprendizagem.
2023 UVRS Dissertação	Dejane Balbino	Orientador educacional: gestão e relação família e escola.	Gestao, Relação. Família e escola.
2023 Dissertação	Enilson Marques de Oliveira, Reginaldo Neves Martins, Dragsa Silva Santos Lima.	Relações e contribuições entre família e escola no processo de ensino aprendizagem do sujeito.	Família, Escola, Ensino, Aprendizado.
2023 Dissertação	Elimeire Alves de Oliveira, Josieli da Silva, Tamirys Vitória Simões, Amanda da Silva, Melka Carolina Catellan, Vinícius Guiraldelli Barbosa.	A Importância da Integração Família e Escola para o aprendizado do aluno.	Participação dos pais. Família e escola. Processo ensino e aprendizagem.
Fonte: Plataforma Banco de Dados de Teses e Dissertações - BDTD, 2024. Elaborado pela autora.			

3.2 Análise dos dados

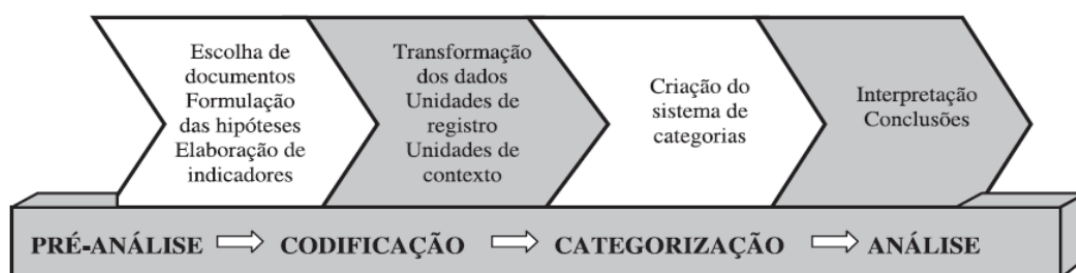
A análise dos dados das dissertações e teses listadas revela um panorama rico e diversificado sobre a relação entre família e escola, especialmente no contexto da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental. Abaixo, apresento uma análise detalhada, organizada por eixos temáticos e contribuições dos autores:

O estudo de Bardin (1977) apresenta uma metodologia de análise de conteúdo que se tornou referência para pesquisas qualitativas, destacando-se pela sua estrutura sistemática e rigorosa. O método propõe uma abordagem que integra três perspectivas fundamentais: a dos sujeitos da pesquisa, a dos autores teóricos e a do próprio pesquisador. Essa triangulação permite uma análise multidimensional, capaz de revelar não apenas o conteúdo explícito dos dados, mas também os significados subjacentes. A partir da organização do corpus investigativo, que inclui dados empíricos e documentais, o pesquisador identifica padrões e frequências, definindo categorias de análise a

posteriori, como conhecimento, empatia e práticas pedagógicas, que servem como "rubricas" para agrupar e interpretar as informações de forma clara e contextualizada.

A grande contribuição do método de Bardin reside na sua capacidade de transformar dados dispersos em insights significativos, promovendo uma compreensão profunda do fenômeno estudado. Ao estruturar a análise em etapas claras e interligadas, o método não apenas facilita a organização dos dados, mas também estimula a reflexão crítica e a interpretação contextualizada. Isso permite que o pesquisador vá além da superfície, explorando as nuances e complexidades do objeto de estudo. Dessa forma, a análise de conteúdo proposta por Bardin se torna uma ferramenta essencial para pesquisas que buscam compreender processos, relações e significados, garantindo robustez e consistência na interpretação dos resultados.

Figura 1 - Esquema dos Dados da Pesquisa



Fonte: Bardin (1977)

As categorias aqui selecionadas e elencadas a seguir são, com pequenas variações, as mesmas utilizadas no capítulo anterior, pois isso ajuda no diálogo entre as teses e dissertações selecionadas e os autores que utilizamos para fundamentar a pesquisa.

3.2.1 A relação da criança com a sociedade

Segundo Souza (2021) aborda a relação da criança com a sociedade a partir de uma perspectiva que enfatiza a criança como um sujeito social ativo, inserido em um contexto cultural e histórico específico. A autora destaca que a sociedade contemporânea, marcada por transformações rápidas e complexas, exerce influências significativas sobre a formação da identidade infantil. Ela argumenta que a criança não é apenas um receptor passivo das normas e valores sociais, mas um agente que interpreta, questiona e ressignifica essas influências.

A autora dialoga com autores como Philippe Ariès, que discute a construção social da infância ao longo da história, e com Lev Vigotski, que enfatiza o papel das interações

sociais no desenvolvimento cognitivo e emocional da criança. Souza reforça a ideia de que a criança é um ser social desde o nascimento, e sua relação com a sociedade é mediada por instituições como a família e a escola, que atuam como agentes de socialização.

Nesse sentido, a análise para Souza (2021) permite refletir sobre como as expectativas sociais em relação à infância moldam as práticas educativas e as políticas públicas voltadas para as crianças. A autora também chama a atenção para a necessidade de reconhecer a diversidade de experiências infantis, considerando fatores como classe social, gênero e etnia, que influenciam a maneira como a criança se relaciona com a sociedade.

3.2.2 Relação família, escola e aprendizagem das crianças

A relação entre família, escola e aprendizagem das crianças é um tema central no debate educacional, pois ambas as instituições desempenham papéis fundamentais no desenvolvimento integral das crianças e adolescentes. No entanto, essa relação é complexa e permeada por desafios que precisam ser analisados sob diferentes perspectivas, como a psicológica, sociológica e pedagógica. A seguir, farei uma análise dessa relação, citando autores e problemáticas que a envolvem.

A família é a primeira instância socializadora, responsável pela transmissão de valores, normas e comportamentos que formam a base para a inserção da criança na sociedade. Já a escola assume o papel de promover a socialização secundária, integrando o indivíduo ao meio social mais amplo e oferecendo conhecimentos formais. Como destacam Silveira e Wagner (2009), ambas as instituições são complementares e exercem influências significativas no desenvolvimento intelectual, emocional e social dos alunos.

Para Fan e Chen (2001), em uma revisão de 25 estudos, comprovaram que o envolvimento dos pais na vida escolar dos filhos está diretamente relacionado ao desempenho acadêmico. Esse envolvimento não se limita apenas ao acompanhamento das tarefas escolares, mas também à participação ativa nas atividades propostas pela escola, como reuniões, eventos e projetos pedagógicos. Essa interação promove mudanças positivas no comportamento, nas atitudes e na aprendizagem dos alunos, contribuindo para a qualidade do ensino.

Apesar da importância dessa relação, existem diversas problemáticas que dificultam a integração entre família e escola. Borsa (2007) aponta que, historicamente, houve uma divisão de papéis entre essas instituições, onde a família era responsável pela

educação moral e afetiva, enquanto a escola assumia a função de instrução formal. Essa separação gerou um distanciamento que, em muitos casos, persiste até os dias atuais.

Um dos principais desafios é a desqualificação das famílias no processo educacional. Como mencionam Margareth e Regattieri (2009), com a criação das escolas públicas no Brasil, houve uma centralização da responsabilidade educacional na escola, o que levou à desvalorização do papel da família. Muitos pais passaram a acreditar que a educação dos filhos era uma tarefa exclusiva dos professores, limitando sua participação ao envio das crianças para a escola.

Outro problema é a falta de comunicação efetiva entre família e escola. Pereira (2008) destaca que, muitas vezes, as expectativas e funções de ambas as instituições entram em conflito. Enquanto a escola espera que os pais participem ativamente da vida escolar dos filhos, muitos pais não se sentem capacitados ou não dispõem de tempo para isso. Além disso, há casos em que a escola não cria espaços adequados para a participação das famílias, limitando-se a reuniões formais e burocráticas.

As desigualdades socioeconômicas também impactam a relação família-escola. Para Saviani (2002) ressalta que, embora a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) estabeleça a educação como um direito de todos, na prática, as condições desiguais de acesso e permanência na escola perpetuam as disparidades sociais. Famílias de baixa renda, por exemplo, enfrentam dificuldades para acompanhar a vida escolar dos filhos devido à falta de tempo, recursos e, em alguns casos, baixa escolaridade.

Além disso, há diferenças culturais que podem gerar conflitos entre família e escola. Como aponta Chechia (2009), a escola muitas vezes reflete os valores e normas da classe dominante, o que pode entrar em choque com as práticas e crenças de famílias de diferentes contextos culturais. Esse desencontro pode levar à exclusão e ao desinteresse das famílias pelo processo educacional.

Para superar esses desafios, é essencial que políticas públicas e práticas educacionais promovam a integração entre família e escola. A LDB, por exemplo, prevê a participação da comunidade escolar na gestão das escolas, por meio de mecanismos como as Associações de Pais e Mestres (APM). No entanto, como destacam Neto et al. (2004), muitas vezes essas iniciativas são insuficientes ou mal implementadas, limitando-se a ações pontuais e pouco efetivas.

Para Bollman (2001) defende que a escola deve ser um espaço de respeito e segurança, onde as famílias se sintam acolhidas e valorizadas. Para isso, é necessário criar canais de comunicação abertos e democráticos, além de promover atividades que

envolvam pais, alunos e professores em projetos comuns. A participação ativa das famílias não só melhora o desempenho dos alunos, mas também fortalece a comunidade escolar como um todo.

O estudo *A Importância da Integração Família e Escola para o Aprendizado do Aluno*, de Elimeire Alves de Oliveira, Josieli da Silva, Tamirys Vitória Simões, Amanda da Silva, Melka Carolina Catellan e Vinícius Guiraldelli Barbosa (2023), aborda a relação entre família e escola como um fator crucial para o sucesso educativo dos alunos. A pesquisa parte do pressuposto de que a colaboração entre essas duas instituições é essencial para promover um ambiente de aprendizagem favorável e para o desenvolvimento integral da criança.

A pesquisa se insere no campo da educação, com foco na relação entre família e escola e sua influência no processo de ensino e aprendizagem. Os autores partem da premissa de que a família e a escola são instituições complementares, cuja integração é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança. O objetivo principal do estudo é analisar como a participação dos pais na vida escolar dos filhos pode impactar positivamente o aprendizado, identificando estratégias para fortalecer essa relação.

Os autores se apoiam em teóricos fundamentais para discutir a importância da integração família-escola no processo educativo. Lev Vygotsky, com sua teoria sociocultural, oferece uma base teórica crucial para entender como o desenvolvimento cognitivo é mediado pelas interações sociais, incluindo as que ocorrem no ambiente familiar e escolar. Para Vygotsky (1978) argumenta que a aprendizagem é um processo socialmente mediado, no qual o contexto cultural e as interações com os outros desempenham um papel central. Essa perspectiva ajuda a compreender como a colaboração entre família e escola pode promover o desenvolvimento integral da criança.

Urie Bronfenbrenner, com seu modelo ecológico, contribui com a ideia de que o desenvolvimento humano é influenciado por múltiplos contextos interconectados, incluindo o microssistema (família e escola), o mesossistema (a interação entre família e escola) e o exossistema (as políticas públicas e as condições socioeconômicas). Para Bronfenbrenner (1979) destaca que a qualidade das interações entre esses contextos é fundamental para o desenvolvimento das crianças. No caso da relação família-escola, a integração entre esses dois contextos pode ser vista como um fator protetivo que promove o sucesso educativo.

Paulo Freire, por sua vez, enfatiza que a educação deve ser um ato de libertação, no qual os alunos são sujeitos ativos do processo de aprendizagem, e não meros receptores de conhecimento. Para Freire (1996) critica o modelo bancário de educação, no qual o professor deposita conhecimento no aluno, e propõe uma educação dialógica, na qual educador e educando aprendem juntos. Essa perspectiva reforça a necessidade de uma relação colaborativa entre família e escola, que promova a autonomia e a reflexão crítica da criança.

A pesquisa foi realizada por meio de uma abordagem qualitativa, com foco em entrevistas semiestruturadas, observação participante e análise documental. Os autores realizaram um estudo de caso em uma escola pública, envolvendo pais, professores, gestores escolares e alunos. A abordagem qualitativa permitiu captar as nuances e contradições presentes na relação entre família e escola, bem como as percepções e expectativas dos diferentes atores envolvidos.

A pesquisa revela que a integração entre família e escola é fundamental para o sucesso educativo dos alunos, mas que essa relação enfrenta desafios significativos. A seguir, destacamos os principais achados:

A pesquisa identifica que a relação entre família e escola é frequentemente marcada por desafios, como a falta de comunicação, expectativas divergentes e a culpabilização mútua. As famílias muitas vezes depositam todas as expectativas de aprendizagem na escola, enquanto os educadores tendem a culpar as famílias pelos problemas de desempenho dos alunos. Essa dinâmica é agravada em contextos de vulnerabilidade social, onde as famílias enfrentam dificuldades econômicas e educacionais.

O estudo destaca que a participação dos pais na vida escolar dos filhos é um fator crucial para o sucesso educativo. A pesquisa revela que, quando os pais estão envolvidos ativamente na educação dos filhos, os alunos tendem a apresentar um melhor desempenho acadêmico e um maior engajamento nas atividades escolares. No entanto, a participação dos pais é frequentemente limitada por fatores como a falta de tempo, a falta de informação e as barreiras culturais.

Com base nos achados da pesquisa, os autores propõem uma série de estratégias para fortalecer a relação família-escola, como a criação de espaços de diálogo, a formação continuada de professores e a promoção de atividades conjuntas. Essas estratégias visam promover uma comunicação mais efetiva e uma colaboração mais sólida entre os diferentes atores envolvidos no processo educativo.

A relação da criança com a sociedade é profundamente influenciada pelas interações entre família e escola, duas instituições fundamentais para o seu desenvolvimento. No entanto, como demonstra a pesquisa de Oliveira et al. (2023), essa relação é frequentemente marcada por desafios que refletem as desigualdades sociais e as dinâmicas de poder presentes na sociedade.

A pesquisa identifica que as crianças de famílias em situação de vulnerabilidade social enfrentam desafios educacionais significativos, relacionados à falta de recursos e à dificuldade de acesso a uma educação de qualidade. Como apontam os autores, essas condições limitam o acesso das crianças a escolas e professores qualificados, além de dificultar a participação das famílias na vida escolar. Essa situação reflete as desigualdades sociais e econômicas que permeiam a sociedade, reforçando o ciclo de exclusão e marginalização.

A participação dos pais na vida escolar dos filhos é um fator crucial para o sucesso educativo, mas é frequentemente limitada por fatores como a falta de tempo, a falta de informação e as barreiras culturais. Como destacam Vygotsky (1978) e Bronfenbrenner (1979), a colaboração entre família e escola é essencial para o desenvolvimento integral da criança. É necessário criar espaços de diálogo e promover atividades que envolvam a comunidade, fortalecendo a relação entre escola e família.

A educação deve ser um ato de libertação, que promova a autonomia e a reflexão crítica, como propõe Paulo Freire (1996). Para isso, é necessário adotar uma abordagem mais dialógica e inclusiva, que valorize a cultura e as experiências locais. A integração dos saberes locais no currículo escolar e a promoção de atividades que envolvam a comunidade pode fortalecer a relação entre escola e família e promover uma educação mais significativa e inclusiva.

A pesquisa de Oliveira et al. (2023) oferece uma análise crítica e reflexiva sobre a importância da integração entre família e escola para o sucesso educativo dos alunos. A relação da criança com a sociedade é profundamente influenciada pelas interações entre escola, família e comunidade, mas essa relação é frequentemente marcada por desafios que refletem as desigualdades sociais e as dinâmicas de poder presentes na sociedade.

Para superar esses desafios, é necessário adotar uma abordagem mais dialógica e inclusiva, que valorize a cultura e as experiências locais. A educação deve ser um ato de libertação, que promova a autonomia e a reflexão crítica, como propõe Paulo Freire (1996). Além disso, é necessário fortalecer a relação entre escola e família, criando espaços de diálogo e promovendo atividades que envolvam a comunidade.

A integração entre família e escola pode ser uma estratégia eficaz para promover o desenvolvimento integral das crianças, mas é necessário superar os desafios relacionados à falta de recursos e à formação docente. Somente assim será possível promover uma educação mais equitativa e inclusiva, que valorize e promova o desenvolvimento integral de todas as crianças, independentemente do contexto em que vivem.

3.2.3 Relação família e escola

Para a autora Garcia (2020) também aborda a evolução do conceito de família, citando Perez (2009) e Carter e McGoldrick (2001), para destacar que a família não está em extinção, mas sim em transformação. Ela enfatiza que os arranjos familiares contemporâneos são diversos e cumprem funções biológicas, psicológicas e sociais essenciais para o desenvolvimento humano. A escola, por sua vez, é vista como uma instituição complementar, responsável por promover a socialização e a transmissão de conhecimentos, mas que deve trabalhar em conjunto com a família para garantir o desenvolvimento integral do aluno.

A autora também destaca a importância da formação continuada de professores, gestores e outros profissionais da educação para fortalecer essa relação. Ela cita estudos, como o de Costa, Silva e Souza (2019), que evidenciam como a participação da família na escola e a sensibilidade da instituição em acolher as demandas familiares contribuem para o desenvolvimento motor, afetivo, psicológico, social e intelectual dos alunos. Além disso, para Garcia (2020) reforça que o envolvimento dos pais na escola está diretamente relacionado a resultados positivos, como o sucesso acadêmico, a redução de reprovações e a diminuição da evasão escolar, conforme apontado por Loureiro (2017).

Outro ponto relevante abordado pela autora é a necessidade de planejamento por parte dos professores para incluir a família no processo educacional. Ela cita Melchiori, Rodrigues e Perez (2012) para argumentar que a relação com a família não pode ser tratada como algo secundário ou emergencial, mas deve ser parte integrante do planejamento pedagógico. Isso implica conhecer o aluno em sua totalidade, incluindo seu contexto familiar, e identificar potencialidades e necessidades que possam surgir dessa observação.

Para a autora Garcia (2020) também faz uma comparação entre Brasil e Portugal, citando Oliveira, Nogueira e Araújo (2019), para destacar que, embora ambos os países tenham legislação que prevê a participação das famílias na escola, apenas em Portugal

houve um movimento associativo efetivo entre família e escola. Esse contraste sugere que, no Brasil, ainda há um longo caminho a percorrer para que a legislação se traduza em práticas concretas.

A autora utiliza uma abordagem qualitativa, baseada em entrevistas, observações e análise documental, para identificar os principais obstáculos enfrentados por famílias e escolas, como a falta de formação específica dos professores, dificuldades de comunicação e expectativas divergentes. Seu estudo revela que, embora a colaboração entre família e escola seja essencial para o sucesso da educação, essa relação é frequentemente marcada por tensões e desentendimentos. No entanto, a pesquisa também aponta para potenciais de colaboração, como o impacto positivo no desempenho escolar e o fortalecimento do vínculo afetivo entre pais e filhos, quando há uma parceria efetiva.

Para a autora Garcia (2020) traz contribuições relevantes para o campo da educação, ao propor estratégias práticas para superar os desafios na relação família-escola. A autora sugere a criação de espaços de diálogo, a formação de professores e a promoção de atividades conjuntas como formas de fortalecer essa parceria. Seu trabalho chama a atenção para a importância de uma abordagem sensível e respeitosa às diferenças, que promova a participação ativa das famílias no processo educativo.

Famílias e escolas frequentemente têm expectativas diferentes em relação ao processo educativo, o que pode gerar conflitos e tensões.

Potencialidades da Relação Família-Escola: A autora observa que, quando há uma colaboração efetiva entre família e escola, os alunos tendem a apresentar um melhor desempenho acadêmico e um maior engajamento nas atividades escolares. A pesquisa destaca que a participação das famílias na vida escolar contribui para o fortalecimento do vínculo afetivo entre pais e filhos, além de promover um clima educacional mais positivo. A colaboração entre família e escola permite a troca de conhecimentos e experiências, enriquecendo o processo educativo e promovendo uma visão mais integrada do desenvolvimento das crianças.

Propostas para Fortalecer a Relação Família-Escola: Com base nos achados da pesquisa, Garcia (2020) propõe uma série de estratégias para fortalecer a relação família-escola em contextos. Essas estratégias incluem:

A autora sugere a realização de reuniões participativas, onde famílias e educadores possam discutir questões relevantes e compartilhar expectativas. A proposta inclui a capacitação dos professores para lidar com as diferentes realidades familiares e para construir uma relação de confiança com as famílias. Enfatiza a importância de promover

atividades que envolvam família e escola, como projetos interdisciplinares e eventos culturais, traz contribuições significativas para o campo da educação, especialmente no que diz respeito à compreensão dos desafios na relação família-escola. A autora avança ao propor uma análise que considera as diferentes perspectivas e expectativas que orientam essa relação, destacando a complexidade e a multidimensionalidade das interações.

Além disso, o estudo chama a atenção para a importância de uma abordagem sensível e respeitosa às diferenças, que promova o diálogo e a colaboração entre os diferentes atores. A autora sugere que os profissionais da educação precisam estar preparados para lidar com a diversidade de expectativas e demandas, construindo pontes entre os diferentes contextos.

A pesquisa também tem implicações práticas, ao apontar estratégias concretas para fortalecer a relação família-escola, como a criação de espaços de diálogo, a formação de professores e a promoção de atividades conjuntas.

A relação entre família e escola é um tema central no campo da educação, especialmente quando se trata de garantir o sucesso educativo e o desenvolvimento integral dos alunos. Para Dejjane Balbino (2023), em sua dissertação intitulada *Orientador educacional: gestão e relação família e escola*, oferece uma análise profunda e crítica sobre o papel do orientador educacional na mediação e no fortalecimento dessa relação. A autora parte do pressuposto de que a colaboração entre família e escola é fundamental para o desenvolvimento dos alunos, mas que essa interação frequentemente enfrenta desafios que podem ser superados com a atuação efetiva do orientador educacional. Neste texto, exploraremos as principais contribuições teóricas e metodológicas da pesquisa de Balbino, dialogando com autores como Vygotsky, Bronfenbrenner e Libâneo, e refletindo sobre as implicações práticas de suas descobertas.

A pesquisa de Balbino (2023) se insere no campo da orientação educacional, com foco na gestão da relação família-escola. A autora parte da premissa de que o orientador educacional desempenha um papel fundamental na mediação entre esses dois contextos, promovendo o diálogo e a colaboração. O objetivo principal do estudo é analisar como o orientador educacional pode contribuir para a gestão da relação família-escola, identificando estratégias e práticas que promovam uma comunicação mais efetiva e uma colaboração mais sólida. Para isso, a autora utiliza uma abordagem qualitativa, baseada em entrevistas, observações e análise documental, que permite captar as nuances e contradições presentes nessa relação.

A autora se apoia em teóricos fundamentais para discutir a importância da relação família-escola no desenvolvimento e na aprendizagem dos alunos. Lev Vygotsky, com sua teoria sociocultural, oferece uma base teórica crucial para entender como o desenvolvimento das crianças é influenciado pelas interações sociais, incluindo as que ocorrem no ambiente familiar e escolar. Para Vygotsky (1978) argumenta que a aprendizagem é um processo socialmente mediado, no qual o contexto cultural e as interações com os outros desempenham um papel central. Essa perspectiva ajuda a compreender como a colaboração entre família e escola pode promover o desenvolvimento cognitivo e social dos alunos.

Urie Bronfenbrenner, com seu modelo, contribui com a ideia de que o desenvolvimento humano é influenciado por múltiplos contextos interconectados, incluindo o microsistema (família e escola) e o mesossistema (a interação entre família e escola). Para Bronfenbrenner (1979) destaca que a qualidade das interações entre esses contextos é fundamental para o desenvolvimento das crianças. No caso da relação família-escola, o orientador educacional pode ser visto como um mediador que promove a qualidade dessas interações.

José Carlos Libâneo, por sua vez, contribui com a ideia de que a gestão escolar e a orientação educacional são essenciais para a promoção de um ambiente educacional inclusivo e colaborativo. Para Libâneo (2004) argumenta que o orientador educacional deve atuar como um facilitador da relação entre família e escola, promovendo o diálogo e a construção de consensos. Essa perspectiva alinha-se com a proposta de Balbino de que o orientador educacional pode desempenhar um papel central na gestão da relação família-escola.

A pesquisa de Balbino (2023) foi realizada em escolas públicas de Vitória, Espírito Santo, com foco na atuação dos orientadores educacionais. A autora adotou uma abordagem qualitativa, utilizando três estratégias metodológicas principais: entrevistas semiestruturadas com orientadores educacionais, professores, gestores escolares e famílias; observação participante em reuniões de pais, eventos escolares e atividades cotidianas; e análise documental de projetos pedagógicos, planos de ação dos orientadores e materiais produzidos pelas escolas. Essa abordagem permitiu à autora captar as complexidades e contradições presentes na relação família-escola, bem como as percepções e expectativas dos diferentes atores envolvidos.

Para Balbino (2023) revela que o orientador educacional desempenha um papel fundamental na gestão da relação família-escola, mas que essa atuação enfrenta desafios significativos. A seguir, destacamos os principais achados:

A autora identifica que, em muitos casos, a comunicação entre família e escola é insuficiente ou ineficiente, o que pode gerar desentendimentos e dificuldades na relação. Além disso, famílias e escolas frequentemente têm expectativas diferentes em relação ao processo educativo, o que pode gerar conflitos e tensões. Esses desafios refletem a complexidade das interações entre família e escola, como discutido por Bronfenbrenner (1979), que enfatiza a importância da qualidade das interações entre os diferentes contextos de desenvolvimento.

Apesar dos desafios, Balbino observa que o orientador educacional pode atuar como mediador de conflitos, promovendo o diálogo e a construção de consensos entre família e escola. A pesquisa destaca que o orientador educacional pode criar espaços de diálogo, como reuniões participativas e eventos culturais, que aproximem família e escola. Essas descobertas alinham-se com a proposta de Vygotsky (1978) de que a aprendizagem é um processo socialmente mediado, no qual as interações com os outros desempenham um papel central.

Com base nos achados da pesquisa, Balbino (2023) propõe uma série de estratégias para fortalecer a atuação do orientador educacional na gestão da relação família-escola. Essas estratégias incluem a criação de espaços de diálogo, a formação continuada e a ampliação de recursos. A autora sugere que a formação continuada dos orientadores educacionais deve incluir discussões sobre as diferentes realidades familiares e as estratégias de mediação, capacitando-os para lidar com essas demandas de forma efetiva.

Para Balbino (2023) traz contribuições significativas para o campo da orientação educacional, especialmente no que diz respeito à gestão da relação família-escola. A autora avança ao propor uma análise que considera as diferentes perspectivas e expectativas que orientam essa relação, destacando a complexidade e a multidimensionalidade das interações. Além disso, o estudo chama a atenção para a importância de uma abordagem que promova a mediação e a construção de pontes entre família e escola.

A pesquisa também tem implicações práticas, ao apontar estratégias concretas para fortalecer a atuação do orientador educacional, como a criação de espaços de diálogo, a formação continuada e a ampliação de recursos. Essas propostas alinham-se com as

ideias de Libâneo (2004) e Vygotsky (1978), que defendem a importância da colaboração entre família e escola para promover o desenvolvimento dos alunos.

Embora Balbino (2023) seja uma contribuição valiosa, algumas limitações podem ser apontadas. Em primeiro lugar, o estudo foi realizado em escolas públicas de Vitória, o que pode limitar a generalização dos resultados para outros contextos regionais ou culturais. Em segundo lugar, a autora prioriza a análise da atuação do orientador educacional, mas não explora em profundidade as perspectivas das famílias ou dos alunos. Por fim, a abordagem qualitativa, embora permita captar as nuances e contradições presentes na relação família-escola, pode limitar a generalização dos resultados.

A dissertação de Balbino (2023) é uma obra relevante e necessária para a compreensão e o fortalecimento da relação família-escola no contexto brasileiro. A autora demonstra que o orientador educacional desempenha um papel fundamental na gestão dessa relação, mas que sua atuação enfrenta desafios significativos que precisam ser superados. Ao propor estratégias práticas para fortalecer a atuação do orientador educacional, Balbino (2023) contribui para a reflexão sobre as práticas educativas e para a construção de políticas mais efetivas e inclusivas. Sua pesquisa é, portanto, uma leitura essencial para pesquisadores, educadores e gestores interessados em promover uma educação de qualidade e equitativa.

3.2.4 Processo de ensino e aprendizagem

A relação entre família e escola é um tema central no campo da educação, especialmente quando se trata do processo de ensino e aprendizagem. Juliane Gomes de Souza e Luana Kelly Freitas Ferreira Silva (2020), em seu estudo intitulado *Importância da relação Família e Escola no processo de ensino e aprendizagem: um estudo de caso* (2020), oferecem uma análise profunda e crítica sobre os desafios e as possibilidades dessa interação. As autoras partem do pressuposto de que a colaboração entre família e escola é fundamental para o sucesso educativo dos alunos, mas que essa relação é frequentemente marcada por desafios que precisam ser superados. Neste texto, exploraremos as principais contribuições teóricas e práticas da pesquisa de Souza e Silva, dialogando com autores como Vygotsky, Bronfenbrenner, Paulo Freire e outros, e refletindo sobre as implicações para a prática educativa.

O estudo de Souza e Silva (2020) se insere no campo da educação, com foco na relação família-escola e sua influência no processo de ensino e aprendizagem. As autoras

partem da premissa de que a família e a escola são instituições fundamentais para o desenvolvimento integral da criança, mas que a relação entre elas é frequentemente marcada por desafios, como a falta de comunicação, expectativas divergentes e a culpabilização mútua. O objetivo principal da pesquisa é analisar como a relação família-escola pode ser fortalecida para promover uma educação mais eficaz e inclusiva.

As autoras se apoiam em teóricos fundamentais para discutir a importância da relação família-escola no desenvolvimento e na aprendizagem dos alunos. Lev Vygotsky, com sua teoria sociocultural, oferece uma base teórica crucial para entender como o desenvolvimento cognitivo é mediado pelas interações sociais, incluindo as que ocorrem no ambiente familiar e escolar. Para Vygotsky (1978) argumenta que a aprendizagem é um processo socialmente mediado, no qual o contexto cultural e as interações com os outros desempenham um papel central. Essa perspectiva ajuda a compreender como a colaboração entre família e escola pode promover o desenvolvimento cognitivo e social dos alunos.

Urie Bronfenbrenner, com seu modelo ecológico, contribui com a ideia de que o desenvolvimento humano é influenciado por múltiplos contextos interconectados, incluindo o microssistema (família e escola) e o mesossistema (a interação entre família e escola). Para Bronfenbrenner (1979) destaca que a qualidade das interações entre esses contextos é fundamental para o desenvolvimento das crianças. No caso da relação família-escola, o orientador educacional pode ser visto como um mediador que promove a qualidade dessas interações.

Paulo Freire, por sua vez, enfatiza que a educação deve ser um ato de libertação, no qual os alunos são sujeitos ativos do processo de aprendizagem, e não meros receptores de conhecimento. Freire (1996) critica o modelo bancário de educação, no qual o professor deposita conhecimento no aluno, e propõe uma educação dialógica, na qual educador e educando aprendem juntos. Essa perspectiva reforça a necessidade de uma relação colaborativa entre família e escola, que promova a autonomia e a reflexão crítica da criança.

A pesquisa foi realizada por meio de um estudo de caso, com foco em uma escola pública do ensino fundamental. As autoras utilizaram uma abordagem qualitativa, com as seguintes estratégias metodológicas:

Foram realizadas entrevistas com pais, professores e gestores escolares, com o objetivo de compreender suas percepções e experiências sobre a relação família-escola. As autoras observaram atividades escolares, reuniões de pais e eventos culturais,

registrando as práticas pedagógicas e as interações entre os diferentes atores. Foram analisados projetos pedagógicos, planos de aula e materiais produzidos pelas escolas, com foco nas estratégias de ensino e na participação das famílias.

Essa abordagem permitiu às autoras captar as nuances e contradições presentes na relação família-escola, bem como as percepções e expectativas dos diferentes atores envolvidos.

A pesquisa de Souza e Silva (2020) revela que a relação família-escola é fundamental para o sucesso educativo dos alunos, mas que essa interação enfrenta desafios significativos. A seguir, destacamos os principais achados: A pesquisa identifica que a relação entre família e escola é frequentemente marcada por desafios, como a falta de comunicação, expectativas divergentes e a culpabilização mútua. As famílias muitas vezes depositam todas as expectativas de aprendizagem na escola, enquanto os educadores tendem a culpar as famílias pelos problemas de desempenho dos alunos. Essa dinâmica é agravada em contextos de vulnerabilidade social, onde as famílias enfrentam dificuldades econômicas e educacionais.

O estudo destaca que as famílias, especialmente as de baixa renda, são frequentemente estigmatizadas e culpadas pelos problemas de aprendizagem dos filhos. Esse discurso culpabilizador é reforçado pelas escolas, que muitas vezes não reconhecem as dificuldades enfrentadas pelas famílias, como a falta de tempo e recursos para acompanhar o desenvolvimento educacional das crianças.

Apesar dos desafios, a pesquisa sugere que a colaboração entre família e escola pode ter um impacto positivo no desempenho acadêmico e no bem-estar emocional dos alunos. A participação das famílias na vida escolar contribui para o fortalecimento do vínculo afetivo entre pais e filhos, além de promover um clima educacional mais positivo.

Com base nos achados da pesquisa, as autoras propõem uma série de estratégias para fortalecer a relação família-escola, como a criação de espaços de diálogo, a formação continuada de professores e a promoção de atividades conjuntas. Essas estratégias visam promover uma comunicação mais efetiva e uma colaboração mais sólida entre os diferentes atores envolvidos no processo educativo.

A relação da criança com a sociedade é profundamente influenciada pelas interações entre família e escola, duas instituições fundamentais para o seu desenvolvimento. No entanto, como demonstra a pesquisa de Souza e Silva (2020), essa relação é frequentemente marcada por desafios que refletem as desigualdades sociais e as dinâmicas de poder presentes na sociedade.

A culpabilização das famílias pelos problemas de aprendizagem dos alunos é um reflexo das desigualdades sociais e econômicas que permeiam a sociedade. Como apontam Colus e Lima (2007), as famílias de baixa renda são frequentemente estigmatizadas e marginalizadas, o que dificulta sua participação no processo educativo. Essa dinâmica reforça o ciclo de exclusão e perpetua as desigualdades educacionais.

A pesquisa destaca a importância do diálogo e da colaboração entre família e escola para promover o desenvolvimento integral da criança. No entanto, como observa Paulo Freire (1996), a educação deve ser um ato de libertação, que promova a autonomia e a reflexão crítica. Para isso, é necessário superar o modelo bancário de educação e adotar uma abordagem mais dialógica e inclusiva.

O psicólogo escolar pode desempenhar um papel fundamental na mediação da relação família-escola, promovendo a criação de espaços de diálogo e a resolução de conflitos. No entanto, como destacam Martínez (2010) e Souza (2007), a atuação do psicólogo no contexto escolar ainda é frequentemente limitada ao atendimento clínico individual. É necessário expandir o papel do psicólogo para incluir a promoção de práticas educativas inclusivas e a mediação de conflitos entre família e escola.

A intervenção com grupos de pais é uma estratégia promissora para fortalecer a relação família-escola. No entanto, como demonstra a pesquisa, a adesão dos pais às atividades propostas foi limitada, o que indica a necessidade de estratégias mais adaptadas às realidades das famílias. É importante reconhecer as dificuldades enfrentadas pelas famílias, como a falta de tempo e recursos, e criar espaços de diálogo que sejam acessíveis e inclusivos.

A pesquisa de Souza e Silva (2020) oferece uma análise crítica e reflexiva sobre a relação família-escola, destacando os desafios e as possibilidades de fortalecer essa interação para promover o desenvolvimento integral da criança. A relação da criança com a sociedade é profundamente influenciada pelas interações entre família e escola, duas instituições fundamentais para o seu desenvolvimento. No entanto, essa relação é frequentemente marcada por desafios que refletem as desigualdades sociais e as dinâmicas de poder presentes na sociedade.

Para superar esses desafios, é necessário adotar uma abordagem mais dialógica e inclusiva, que promova o diálogo e a colaboração entre família e escola. O psicólogo escolar pode desempenhar um papel fundamental nesse processo, atuando como mediador e promotor de práticas educativas inclusivas. No entanto, é necessário expandir o papel do psicólogo no contexto escolar, superando a visão limitada do atendimento

clínico individual e promovendo a criação de espaços de diálogo e a resolução de conflitos.

A intervenção com grupos de pais é uma estratégia promissora para fortalecer a relação família-escola, mas é necessário adaptar essas intervenções às realidades das famílias, reconhecendo as dificuldades enfrentadas por elas e criando espaços de diálogo que sejam acessíveis e inclusivos. Somente assim será possível promover uma educação mais equitativa e inclusiva, que valorize e promova o desenvolvimento integral de todas as crianças.

O processo de ensino-aprendizagem é um fenômeno complexo e multifacetado, que envolve não apenas a transmissão de conhecimentos formais, mas também o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e cognitivas. A família, como primeiro ambiente de socialização, desempenha um papel fundamental nesse processo, uma vez que é responsável por fornecer as bases para a formação da personalidade, dos valores e das habilidades instrumentais da criança. Autores como Dessen e Szelbracikowski (2004), Valente (2002), Cury (2003), Bhering e De Nez (2002), Nogueira (2005) e Brambatti (2010) destacam a importância da família no processo educativo, tanto no âmbito doméstico quanto na relação com a escola. A seguir, farei uma análise dissertativa profunda sobre o processo de ensino-aprendizagem a partir das contribuições desses autores.

Dessen e Szelbracikowski (2004) enfatizam que a família é o primeiro suporte para a educação da criança, sendo responsável por satisfazer suas necessidades básicas e promover o desenvolvimento de habilidades fundamentais, como percepção, motricidade e linguagem. Essas habilidades são essenciais para a aprendizagem social, que inclui a capacidade de se relacionar com objetos, acontecimentos e ações. A família, portanto, é o ambiente onde a criança começa a construir sua compreensão do mundo e a desenvolver as competências necessárias para interagir com ele.

Valente (2002) complementa essa ideia ao afirmar que o processo de aprendizagem começa em casa. Desde cedo, os pais estabelecem rotinas, regras e estímulos que moldam o comportamento e a personalidade da criança. Esse ambiente familiar é crucial para a formação de hábitos e atitudes que serão levados para a vida escolar. A família não apenas ensina o que é certo ou errado, mas também influencia a maneira como a criança se relaciona com o conhecimento e com os outros.

Cury (2003) destaca que a família tem um papel determinante na forma como a criança se adapta à escola. A transição do ambiente familiar para o escolar pode ser um

momento de ruptura, especialmente se a criança não estiver preparada emocionalmente para lidar com essa mudança. Traumas ou experiências negativas nessa fase podem gerar dificuldades de adaptação e até mesmo aversão à escola. Por outro lado, com o apoio adequado da família, essa transição pode ser mais tranquila, estimulando o prazer pelas atividades escolares e facilitando o processo de aprendizagem.

A participação da família não se limita à fase de adaptação. Mesmo após a inserção da criança no ambiente escolar, os pais continuam a influenciar diretamente o processo de aprendizagem. Como apontam Bhering e De Nez (2002), o convívio familiar tem um impacto significativo no desenvolvimento escolar, especialmente na educação infantil, quando a criança ainda não consegue dissociar completamente o contexto familiar do contexto escolar. A família, portanto, deve manter-se envolvida, participando de reuniões, conhecendo o projeto político-pedagógico da escola e acompanhando as necessidades educacionais dos filhos.

Nogueira (2005) aborda os aspectos pedagógicos da participação da família, destacando que o envolvimento dos pais na vida escolar dos filhos pode influenciar positivamente o desempenho acadêmico. Quando os pais se interessam pela educação dos filhos, acompanham suas atividades e estabelecem uma relação de parceria com a escola, criam um ambiente propício para o sucesso escolar. Essa participação não se resume ao acompanhamento das tarefas, mas inclui também o estímulo à leitura, o diálogo sobre os conteúdos aprendidos e o reforço de valores como a disciplina e a responsabilidade.

Brambatti (2010) reforça essa ideia ao afirmar que a relação família-criança é um dos elementos que determinam um bom rendimento escolar. A família é o espaço onde a criança encontra exemplos a serem seguidos e recebe educação para a vida, com limites, atenção e modelos de comportamento. Quando a família valoriza a educação e se envolve ativamente no processo escolar, a criança tende a desenvolver uma atitude positiva em relação aos estudos e a alcançar melhores resultados.

Apesar da importância da família no processo de ensino-aprendizagem, existem desafios que dificultam essa relação. Muitas famílias, especialmente aquelas em situação de vulnerabilidade socioeconômica, enfrentam dificuldades para acompanhar a vida escolar dos filhos devido à falta de tempo, recursos ou conhecimento. Além disso, há casos em que a escola não cria mecanismos eficazes para promover a participação das famílias, limitando-se a ações pontuais e pouco efetivas.

Para superar esses desafios, é necessário que a escola adote práticas inclusivas e democráticas, que valorizem a participação das famílias e reconheçam seu papel

fundamental no processo educativo. A criação de espaços de diálogo, a realização de atividades conjuntas e a oferta de orientações aos pais são algumas das estratégias que podem fortalecer a relação família-escola e promover um ambiente mais favorável à aprendizagem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação ativa da família no processo de aprendizagem das crianças tem sido amplamente reconhecida como um fator essencial para o sucesso acadêmico e desenvolvimento socioemocional. Este estudo, por meio de uma revisão de literatura, buscou explorar e consolidar as diversas formas de envolvimento familiar, os desafios enfrentados, e as práticas mais eficazes que contribuem para uma educação de qualidade.

Através da análise de uma vasta gama de estudos e pesquisas anteriores, buscou-se uma compreensão aprofundada sobre o impacto da participação familiar na aprendizagem das crianças. Uma das principais contribuições teóricas desta pesquisa é a elucidação das diferentes dimensões do envolvimento dos pais, que incluem desde o apoio direto nas atividades escolares até a criação de um ambiente doméstico que favoreça a aprendizagem.

A revisão de literatura também visou identificar as práticas mais bem-sucedidas de envolvimento familiar, destacando aquelas que podem ser replicadas e adaptadas em diversos contextos escolares. Por exemplo, programas que incentivam a leitura conjunta entre pais e filhos, a participação dos pais em atividades escolares, e a comunicação constante entre escola e família são algumas das práticas que têm mostrado resultados positivos significativos.

Além disso, esta pesquisa contribui para o desenvolvimento de estratégias de intervenção que possam ser implementadas por educadores e gestores escolares. Tais estratégias podem incluir a realização de workshops para pais, criação de comitês de pais e mestres, e o uso de tecnologias de comunicação para facilitar a interação entre escola e família. Ao fornecer um conjunto de recomendações práticas, a pesquisa pretende apoiar escolas na construção de uma parceria mais efetiva com as famílias.

Os resultados práticos desta pesquisa são igualmente importantes e abrangem diversas formas de disseminação do conhecimento adquirido. Primeiramente, a submissão de dissertações e teses em periódicos renomados da Capes, permitindo que os principais achados sejam compartilhados com a comunidade acadêmica, contribuindo para o avanço do conhecimento na área de educação.

Outra forma de disseminação é a publicação de capítulos de livros, onde os aspectos específicos da participação familiar no processo de aprendizagem serão detalhadamente explorados. Como o tema repositório: “A educação e o cuidado no

contexto da educação infantil". Essas publicações servirão como referências valiosas para outros pesquisadores e educadores interessados no tema.

A participação em congressos nacionais e internacionais é outro resultado prático esperado, onde os resultados da pesquisa serão apresentados e discutidos com um público mais amplo. Esses eventos oferecem uma plataforma para a troca de ideias e experiências, enriquecendo ainda mais o debate sobre a importância do envolvimento familiar na educação das crianças.

A relação entre família, escola e crianças tem passado por transformações importantes ao longo da história. Na sociedade contemporânea, a educação verticalizada cedeu espaço a um novo tipo de família, onde a mulher e a criança passaram a ter novas posições na instituição familiar. A família deixou de ser extensa, concentrando-se em núcleos menores, e a escola também passou por mudanças, buscando novas metodologias de ensino e formas de trabalhar a construção do conhecimento.

Todavia a contribuição para um novo e-book, organizado em colaboração com colegas e especialistas na área, permitirá que as descobertas da pesquisa alcancem um público ainda maior. Este estudo servirá como um recurso acessível e prático para educadores, pais e gestores escolares, fornecendo orientações e exemplos concretos de como fortalecer a parceria entre escola e família.

Para iniciar este estudo, foram consultados bancos de dados brasileiros em busca de publicações acadêmicas, como dissertações e teses, que pudessem mostrar o que já foi estudado e publicado sobre o tema em questão. As publicações indicam que a relação entre família e escola tem sido amplamente discutida, e mudanças estão ocorrendo. No entanto, como em qualquer processo de transformação, é necessária disposição, engajamento e iniciativa, entre outros fatores. Além disso, nem sempre existem ambientes favoráveis para que essas mudanças aconteçam. Portanto, refletir sobre o processo de mudança em relação à realidade atual destaca a importância de compreender o que já foi produzido, com o objetivo de implementar inovações na relação família-escola.

Na revisão de literatura realizada a partir da consulta aos bancos de dados, BDTD, no período de 2016 a 2023, foram identificados 25 (vinte e cinco), 15 (quinze) dissertações de mestrado e 10 (dez) teses de doutorado relacionados ao tema em questão. Ao selecionar 4 (quatro) trabalhos que apresentavam maior afinidade com este estudo, observou-se que, em 3 (três) deles, a teoria bioecológica do desenvolvimento humano, de Urie Bronfenbrenner, foi destacada, enquanto em 1 (um) deles, a teoria do desenvolvimento de Lev Vigotsky foi utilizada como referencial teórico.

Após a leitura dos textos selecionados, observou-se que a maioria deles aborda a relação entre família e escola como uma necessidade fundamental para o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes. No entanto, poucos trabalhos trazem a perspectiva dos familiares sobre essa questão. A maior parte das publicações enfatiza o ponto de vista da escola, que reconhece a importância da aproximação com as famílias, mas muitas vezes se sente limitada em suas possibilidades de ação. Em poucos casos, são desenvolvidas iniciativas concretas para promover essa aproximação.

Essa indefinição, como já discutido no corpo deste trabalho, pode indicar uma zona de conforto por parte dos professores ou uma dificuldade em assumir uma posição clara sobre questões que envolvem a participação da família no processo educacional das crianças. Diversos fatores podem contribuir para essa postura, como a falta de vínculo com os familiares, a alta rotatividade de professores nas escolas e o distanciamento entre os contextos da família e da escola.

As questões abertas, por sua vez, permitiram um levantamento bastante significativo sobre o posicionamento dos profissionais da educação. Neste momento conclusivo, é importante destacar algumas das afirmações feitas pelos professores, pois elas revelam como esses profissionais percebem a participação da família no processo educativo e a relevância dessa participação.

Em relação ao relacionamento entre as famílias e a escola, os professores destacam como atitudes importantes a procura espontânea dos familiares pela escola, demonstrando interesse tanto pela instituição quanto pelo processo educativo de seus filhos. Eles afirmam que os familiares não devem se limitar a comparecer à escola apenas quando são chamados para tratar de questões relacionadas ao comportamento ou para receber o boletim de notas das crianças.

No que diz respeito ao envolvimento da família no processo de aprendizagem, os professores enfatizam a importância do acompanhamento das crianças pelos familiares, que não deve se restringir à verificação diária dos cadernos, mas incluir uma atenção mais ampla, demonstrando interesse pelo desenvolvimento da criança em diferentes situações. Essa postura ativa e participativa dos familiares é vista como fundamental para o sucesso educacional dos estudantes.

Os professores também destacam a importância da presença da família quando se trata dos comportamentos e sentimentos dos alunos. Em relação a isso, apontam aspectos negativos que podem surgir no processo de desenvolvimento, como a falta de limites e situações de violência, que se manifestam, por exemplo, quando as crianças batem nos

colegas na escola. Eles afirmam que o aluno reflete na escola o que vivencia em casa, e que aqueles que não recebem um acompanhamento efetivo dos familiares tendem a apresentar problemas de comportamento, mostrando-se, muitas vezes, desorientados, desorganizados e indisciplinados. Por outro lado, os aspectos positivos também são ressaltados quando a família é presente, evidenciando alunos alegres, carinhosos e participativos.

Diante dos estudos nas pesquisas dos autores, constata-se que as atitudes educativas dos familiares são fundamentais para que a criança, no ambiente escolar, demonstre um bom relacionamento com colegas e professores, interesse pela aprendizagem, dedicação às tarefas escolares, disponibilidade para participar das atividades e, além disso, apresente-se alegre e feliz. A presença e o envolvimento da família, portanto, são vistos como fatores determinantes para o desenvolvimento integral e o sucesso dos estudantes.

Os dados relatados pelos familiares, também organizados em núcleos de significação, incluem ações como auxiliar nas tarefas escolares, realizar leituras (em sua maioria da Bíblia), atender aos chamados da escola, conversar com os filhos, fazer orações, brincar, elogiar e aplicar castigos. Algumas das percepções dos professores estão alinhadas com o que os pais (ou familiares) relatam sobre suas atitudes em casa, mas outras não. Os professores mencionam práticas educativas que consideram essenciais, mas que não são citadas pelos familiares.

Isso levanta questionamentos importantes: o que impede os familiares de terem uma participação mais ativa, como desejado pela escola? Será que as famílias que não participam têm consciência do impacto que essa ausência pode ter no desenvolvimento de seus filhos? Não seria o momento de buscar estratégias para ouvir esses familiares, discutir essas questões, compartilhar informações e, assim, ampliar o conhecimento de todos os envolvidos no processo educacional das crianças? Essa reflexão sugere a necessidade de um diálogo mais profundo e ações que promovam a integração entre família e escola, visando ao desenvolvimento pleno dos estudantes.

Os modelos colaborativos entre família e escola apresentados neste trabalho demonstraram resultados positivos em sua implementação. Uma das professoras atuantes na escola onde um desses modelos foi aplicado relata que a iniciativa trouxe benefícios significativos para as crianças, seus familiares e a própria instituição de ensino.

É relevante destacar que esses modelos colaborativos são promovidos pelas próprias escolas, por iniciativa própria, uma vez que há poucas ações governamentais que

incentivem ou ofereçam suporte para a participação ativa das famílias no ambiente escolar.

A partir desta análise, conclui-se que as instituições de ensino podem desenvolver modelos colaborativos adequados à sua realidade específica. Para isso, é essencial realizar um diagnóstico da comunidade escolar e, com base nas necessidades identificadas, definir um protótipo de ação colaborativa.

A educação é um pilar fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e igualitária. No entanto, esse processo não depende apenas da escola, mas também da participação ativa da família. A relação entre família e escola é essencial para o sucesso acadêmico e emocional das crianças, pois ambas exercem influências complementares na formação do indivíduo. Quando essa parceria é fortalecida, os resultados ultrapassam os limites da sala de aula, beneficiando toda a comunidade.

Em primeiro lugar, a família é o primeiro ambiente de socialização da criança, onde são transmitidos valores, hábitos e atitudes que influenciam diretamente sua postura na escola. Crianças que recebem estímulos positivos em casa, como o incentivo à leitura e a valorização do conhecimento, tendem a se adaptar melhor ao ambiente escolar e apresentar maior motivação para os estudos. Por outro lado, a escola complementa esse processo ao oferecer conhecimentos sistematizados, desenvolver habilidades cognitivas e promover a interação social. Quando família e escola trabalham em sintonia, a criança percebe coerência entre o que é ensinado em ambos os espaços, o que facilita sua aprendizagem e formação ética.

Além disso, a parceria entre família e escola permite a identificação precoce de dificuldades de aprendizagem ou problemas comportamentais. Professores que mantêm um diálogo aberto com os pais podem relatar observações importantes, enquanto a família pode compartilhar aspectos do desenvolvimento da criança que a escola não consegue acompanhar sozinha. Dessa forma, é possível intervir de maneira mais eficaz, seja com reforço pedagógico, acompanhamento psicológico ou mudanças na metodologia de ensino. Essa colaboração evita que pequenos obstáculos se transformem em grandes defasagens, prejudicando o futuro do aluno.

Outro ponto relevante é o impacto dessa relação na formação de cidadãos mais conscientes e participativos. Quando há um estreitamento de vínculos entre família-escola, percebe-se a valorização de ambas instituições. Isso fortalece o senso de responsabilidade, contribuindo para uma postura mais engajada diante dos desafios acadêmicos e sociais. Além disso, crianças que crescem nesse ambiente colaborativo

tendem a reproduzir esses valores na vida adulta, tornando-se profissionais mais éticos e cidadãos mais atuantes.

Em síntese, a relação entre família e escola é um fator determinante para a qualidade da educação e, conseqüentemente, para o progresso social. Quando essas duas instituições caminham juntas, criam-se condições mais favoráveis para o pleno desenvolvimento das crianças, preparando-as não apenas para os desafios acadêmicos, mas também para a vida em sociedade. Portanto, investir nessa parceria não é apenas uma estratégia pedagógica, mas um compromisso com o futuro das novas gerações e com a construção de um mundo mais justo e solidário.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 1989.

ARIÈS, Philippe. **A História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1978.

BAUMAN, Z. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria**, Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2008.

BOURDIEU, Pierre. *A Dominação Masculina*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

BUTLER, Judith. *Gender Trouble: Feminism and the Subversion of Identity*. Nova York: Routledge, 1990.

BENATO, D. T. SOARES, S. T. Família e Escola: uma relação de desafios. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. **Os desafios da escola Paranaense na perspectiva do professor PDE**. Curitiba: SEED/PR., 2014. V.1. (Cadernos PDE). Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unicentro_ped_artigo_dulcemara_terezinha_benato.pdf. Acesso em: 25 jan. 2024.

BRASIL. **Constituição: República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Resumo Técnico: Censo Escolar da Educação Básica 2021**.

BRASIL. Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. **BDTD**: Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/>. Acesso em 25.01.2024.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=9394&ano=1996&ato=3f503Y61UMJpWT25a>. Acesso em: 23 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara De Educação Básica . **Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil. Resolução CNE/CEB 5/2009**. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de Dezembro de 2009 b, Seção 1, P. 18.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2019** [Internet]. Brasília: INEP, 2019 [citado 27 jun 2020]. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/sinopse-estatistica--da-educacao-basica>.

CARNEIRO, Relma Urel C. Formação de professores: da educação especial e inclusiva – alguns apontamentos. In: ZANIOLO, Leandro Osni; DALL’ACQUA, Maria Júlia C. (orgs). *Inclusão Escolar: pesquisando políticas públicas, formação de professores e práticas pedagógicas*. Jundiaí, Editora Paco, 2012. p. 7-24.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. Relações entre família e escola e suas implicações de gênero. **Cadernos de pesquisa**, p. 143-155, 2000. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742000000200006>

CANÁRIO, Rui. A escola: o lugar onde os professores aprendem. **Psicologia da educação**, v. 6, p. 9-27, 1998. Disponível em: https://www.academia.edu/download/106757560/42874-Texto_do_artigo-121869-1-10-20190517.pdf. Acesso em: 12 jul 2024.

CERVO, Amado L; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CHALITA, Gabriel. **Educação: A solução está no afeto**. São Paulo: Editora Gente, 2001.

CRUZ, Lea da; DAVID, Leila Nívea B.K; DOMINIK, Rejany. dos S. A formação de professores e os ciclos escolares: memórias e diálogos em construção. In: DAVID, Leila Nívea B.; DOMINIQUE, Rejany S. (org.). *Ciclos escolares e formação de professores*. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2010, p. 121-159.

CURY, A. Pais brilhantes, professores fascinantes. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

DARLING-HAMMOND, Linda; Synder, Jon. Authentic assessment of teaching in context. **Teaching and Teacher Education**, v. 16, n. 5-6, p. 523-545, 2000. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0742051X00000159>. Acesso em: 12 jul. 2024.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

GALVÃO, Joana; MARQUES, Ramiro. Como envolver os pais nas práticas educativas na educação pré-escolar e ensino do 1.º ciclo do ensino básico? **Revista da UI_IPSantarém**, v. 6, n. 1, p. 37-46, 2018. DOI: <https://doi.org/10.25746/ruiips.v6.i1.16108>

GALVÃO, Zilma O que não pode faltar na pré-escola. **Revista Nova Escola**. Abril, ed.217, Nov. 2008. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1270/o-que-nao-pode-faltar-na-pre-escola>. Acesso em: 12 jul. 2024.

GARCIA, Elizabeth; VEIGA, Emilio. **Psicopedagogia e a teoria modular da mente**. São José dos Campos: Pulso. 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HAMMOND, Linda.Darling. A importância da formação docente. **Cadernos Enpec**. São Paulo, v.4, n.2, dez, 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.18676/cadernoscenpec.v4i2.303>

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**12. Ed. São Paulo, Cortez, 2010.

LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, Sexualidade e Educação: Uma Perspectiva Pós-Estruturalista*. Petrópolis: Vozes, 1997.

UNIVERSIDADE LA SALLE. Educação, Ciência e Cultura. Portaria CAPES nº 18, de 10 de janeiro de 2017.

Disponível em:

file:///Users/bergambrmatos/Downloads/1_12173+_+APRESENTA%C3%87%C3%83O+DOSSI%C3%8A.pdf. Acesso em: 8 fev. 2024.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Summus, 2015.

MARQUES, Ramiro. **Professores, família e projeto educativo**. Porto, Portugal: Asa Editores, 2001..

MARCELO, C. Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro. **Revista de Ciência da Educação** , n.8, p. 7-22, 2009. Disponível em: <https://idus.us.es/handle/11441/29247>. Acesso em: 12 abr. 2024.

MAKHOU, Marina D. P. Práticas pedagógicas de professores de alunos autistas. In: LATENERO, Mariza da Silva Ferreira, QUEIROZ, Jucilene Teles de. (org.) **Olhar inclusivo: desafio da educação contemporânea**. - 1 ed.-Curitiba: Appris, 2019. p. 109-121.

MITTLER, Peter. **Educação Inclusiva: contextos sociais**. Porto Alegre, Artmed: 2003.

NOGUEIRA, Maria Alice. Relação família-escola: novo objeto na sociologia da educação. **Paidéia** Ribeirão Preto , v. 8, n. 14-15, p. 91-103, ago. 1998 DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X199800010000>

NOGUEIRA, Maria Alice. Família e escola na contemporaneidade: os meandros de uma relação. **Educ. Real**. vol.31, n.02, pp.155-169. 2006. Disponível em:

http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0100-31432006000200010&script=sci_abstract&tlng=en

NOGUEIRA, Maria Alice. A relação família-escola na contemporaneidade: fenômeno social/interrogações sociológicas. *Análise social*, n. 176, p. 563-578, 2005.

NUNES, Letícia Bastos. Competências como fundantes na avaliação da Aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação PUCRS, Porto Alegre, 2021. Disponível em: https://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/9958/2/TESE%20Let%20Nunes_1210_2021vers%20publica%20a7%20a3o.pdf Acesso em: 09 mar.2025.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. A relação família-escola: intersecções e desafios. **Estudos de Psicologia** (Campinas), v. 27, p. 99-108, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2010000100012>.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. **Educação infantil**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2011.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Aprovada pela Resolução A/61/611 da Assembleia Geral da ONU em 13 de dezembro de 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/714_1. Acesso em: 25 jun. 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Declaração Universal dos Direitos Humanos. 1948. Disponível em: <https://brasil.un.org/img/2014/09/DUDH>. Acesso em: 22 jun. 2024.

OSÓRIO, Luiz Carlos. **Família hoje**. Porto Alegre: Artmed, 1996.

PERRENOUD, Phillip. 10 Novas Competências para Ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIRES, KATIA MICHELLE. Os seus, os meus, os nossos. IN: **A&E Atividades e Experiências**—Especial Família, ano, v. 10, p. 12-15, 2009.

POLONIA, Ana da Costa. **As relações escola-família**: o que diretores, professores, pais e alunos pensam. 2005. Tese de Doutorado. Tese de doutorado não-publicada, Universidade de Brasília.

POLONIA, Ana da Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. Em busca de uma compreensão das relações entre família escola. **Psicologia escolar e educacional**, v. 9, p. 303-312, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-85572005000200012>.

PORTELA, Fabiani Ortiz; FRANCESCHINI, Ingrid Schröeder. **Família e aprendizagem**: uma relação necessária. 2 ed. Rio de Janeiro, 2008

SANTOS FILHO, Midia Laís Trajano dos. Tecnologia Assistiva: instrumento para inclusão social das pessoas com deficiência visual, p.131-163. In: LATENERO, Mariza da Silva Ferreira, QUEIROZ, Jucilene Teles de (org.) *Olhar inclusivo: desafio da educação contemporânea*. 1 ed. Curitiba: Appris, 2019.

SANTOS, Luana Rocha; TONIOSSO, João Pedro. A importância da relação família-escola. **Cadernos de Educação: ensino e sociedade**, Bebedouro –SP, 2014, vol. 1, n. 1, pp 122-134. Disponível em: <http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014074149.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2024.

SOUZA, Maria Ester do Prado. **Família/Escola: a importância dessa relação no desempenho escolar**. Santo Antônio da Platina, 2009.

SOUZA, Liliane Ferreira Neves Inglês de. Crenças de auto-eficácia matemática. In: AZZI, Roberta Gurgel; POLYDORO, Soely Aparecida Jorge (Orgs.). **Auto-eficácia em diferentes contextos**. Campinas, SP: Alínea, 2006.

SOUZA, Carina Teles. *Gênero e Infância: possibilidades educativas na relação família e escola*. Dissertação (Mestrado em Educação) – UNESP, 2021.

SZYMANZKI, Heloisa. **A relação família/escola: desafios e perspectivas**. 1º reimpressão. Brasília, Plano Editora: 2003.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

TIBA, Içami. **Quem ama Educa!** São Paulo: Gente, 2002.

_____, Içami. **Pais e Educadores de alta Performance**. - 2ª Ed. São Paulo: Integrare Editora, 2012.

_____, Içami. **Disciplina, limite na medida certa**. - 1ª Edição. São Paulo: Editora Gente, 1996.

VALENTE, José Armando. A espiral da aprendizagem e as tecnologias da informação e comunicação: repensando conceitos. A tecnologia no ensino: implicações para a aprendizagem. São Paulo: Casa do Psicólogo, p. 15-37, 2002.

UNIVERSIDADE LA SALLE. **Linhas de Pesquisa**. Canoas, 2024. Disponível em: <https://www.unilasalle.edu.br/canoas/ppg/educacao>. Acesso em: 14 jun. 2024

VYGOTSKY, Lev S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: **psicologia e pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento**. São Paulo, Moraes, 1991. p.1-17.

ZAGURY, Tânia. **O professor refém: para pais e professores entenderem por que fracassa a educação no Brasil**. Rio de Janeiro, Record: 2006.

ZEPPONE, Rosimeire Maria Orlando; MUZETTI, Luci Regina. Pessoa com deficiência na pós-graduação: a conquista do improvável. p. 115 -141. In: CAIADO, Katia Regina

Moreno (org.). Trajetórias escolares de alunos com deficiência. São Carlos: Editora. UFSCar, 2013.